Memória
2019

adel
Agência de Desenvolvimento Econômico Local

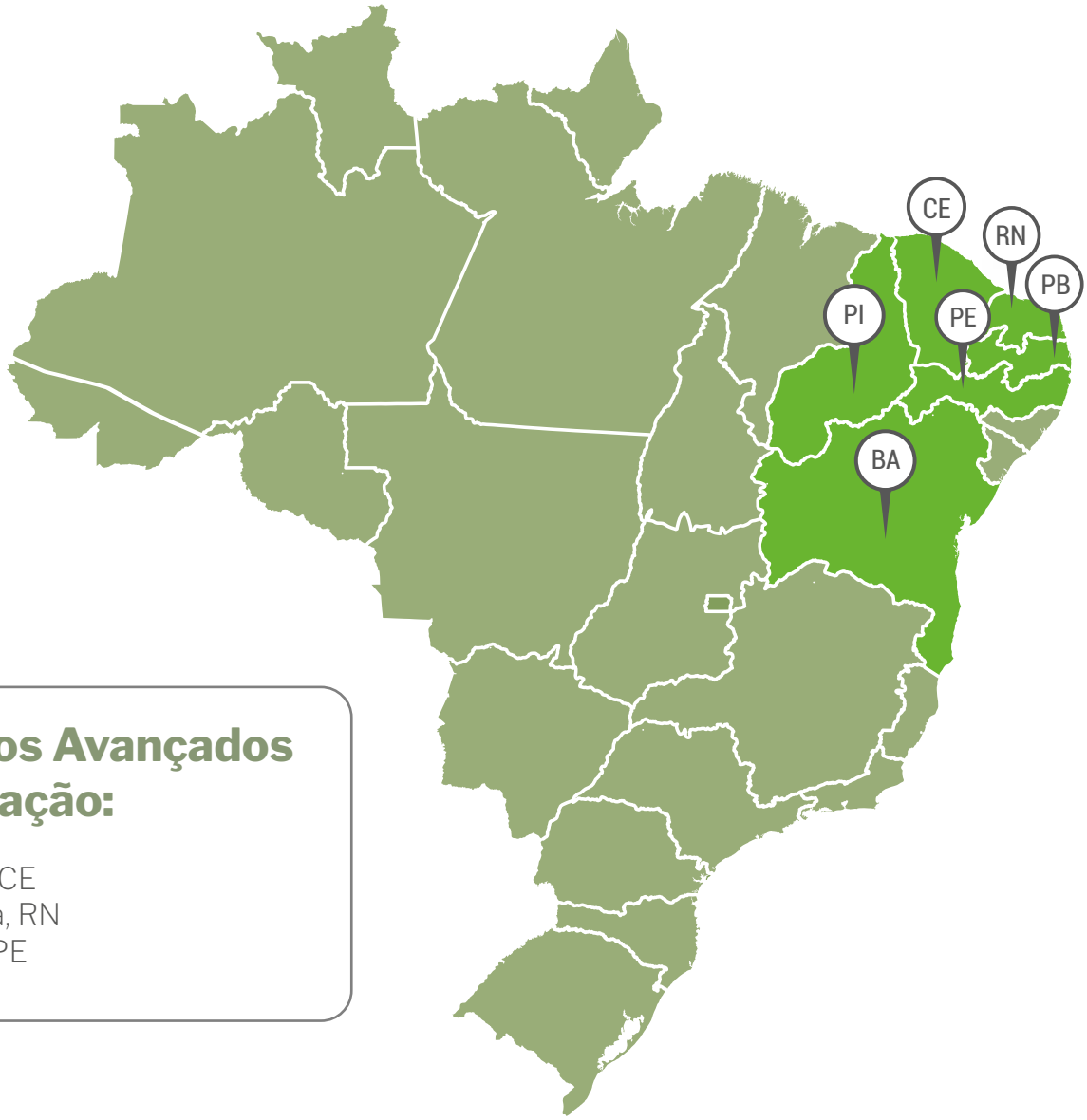
Missão

A Adel é uma organização sem fins lucrativos que tem como missão promover o desenvolvimento local de comunidades rurais no Sertão do Nordeste brasileiro por meio do empreendedorismo e do protagonismo social de jovens e agricultores/as.

A Adel é qualificada como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e seu trabalho Nosso trabalho é baseado em quatro pilares estratégicos: **empreendedorismo**, **juventude**, **protagonismo** e **cooperação**.

+ de 28 mil pessoas diretamente impactadas

+ de 300 comunidades atendidas



3 Núcleos Avançados de Operação:

Pentecoste, CE
João Câmara, RN
Garanhuns, PE

Índice

1. Mensagem Diretoria 4
2. Apresentação 5
3. Contexto 6
4. 2019 em números 10
5. Comunicação 11
6. Eventos 13
7. Desenvolvimento Territorial 21
7.1 Programas 21
7.2 Novos Negócios 35
8. Gestão Financeira 65

1. Mensagem da Diretoria

Em 2019, ampliamos nossa atuação no Nordeste brasileiro e acompanhamos diversas trajetórias de resiliência de jovens, agricultoras e agricultores que se reinventam diariamente no meio rural. Estamos felizes por tudo que realizamos ao longo desse ano, mesmo sendo surpreendidos nesse momento pela pandemia da COVID-19, que nos interpela a fortalecermos ainda mais nossas redes de cooperação e solidariedade.

O ano 2019, sem dúvidas, será um marco na história. Ele antecede a maior crise mundial de saúde das últimas décadas. Foi um ano de consolidação do nosso modelo híbrido de atuação e fortalecimento de alianças estratégicas. Nesse ano, ampliamos nossa área de atuação, reaplicamos o Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) na região Norte, e, implementamos o PJER Diversidade, primeira iniciativa nossa com foco exclusivo para a comunidade LGBT+, cujo objetivo principal é promover, de modo ainda mais incisivo, a inclusão socioprodutiva de jovens de comunidades rurais, em situação especial de vulnerabilidade socioeconômica e de risco a vida.

Para além da juventude, nós tivemos a oportunidade de implementar diversas tecnologias socioambientais com agricultoras e agricultoras de mais de 300 comunidades do Nordeste. O nosso trabalho através da área de Novos Negócios em prol do desenvolvimento sustentável de comunidades rurais alçou novas parcerias. Realizamos estudos, pesquisas, consultoria, assessoria, gestão e execução de programas socioambientais diversos. Foram valorosas a colaboração da nossa equipe, parceiros e de todas as pessoas que juntos conosco acreditam no protagonismo e no potencial criativo dos atores locais para o desenvolvimento dos territórios rurais. Obrigado por realizarem e sonharem junto conosco!

Adriano Batista
Diretor Executivo

Diretoria da Adel

2. Apresentação

Diversas comunidades, jovens, agricultoras e agricultores foram impactadas pelos projetos da Adel nesse ano. 2019 foi marcado pela consolidação do modelo híbrido de valor implantado pela Adel desde 2019, pela sistematização do trabalho da instituição com jovens rurais e pelo fortalecimento de alianças estratégicas. Há três anos, a Adel atua em duas frentes: no desenvolvimento de programas e projetos de impactos sociais sem fins lucrativos através da sua área programática; e, gerando valor por meio de suas expertises, ao oferecer a clientes serviços especializados no campo do desenvolvimento rural e local em uma lógica de negócios.

Na área programática, a instituição celebrou os 10 anos de criação do Programa Jovem Empreendedor Rural; lançou o livro Todxs Podem Empreender: Empreendedorismo e Protagonismo para Adolescentes e Jovens que reuniu histórias de jovens empreendedores integrantes do PJER, além de conceitos e saberes importantes para que adolescentes e jovens possam empreender e serem protagonistas de suas histórias de vida; implementou a primeira iniciativa com foco exclusivo para a comunidade LGBT+, o Projeto Diversidade e Empreendedorismo de Jovens Rurais; e, reaplicou o PJER na região Norte do Brasil.

Ainda com foco na sua atuação com jovens, um dos principais ativos para a promoção do desenvolvimento local, a Adel iniciou um projeto especial de continuidade ao processo formativo com jovens beneficiados pelo PJER nos anteriores. Também em cooperação com a área de Novos Negócios, a área programática executou uma turma do Curso de Empreendedorismo e Gestão de Negócios de Impacto Socioambiental, um dos componentes do PJER, com 30 jovens do município de Trairi, no Ceará.

Só em 2019, a Adel realizou com seus clientes e parceiros, um total de 11 projetos de consultoria, assessoria, gestão e execução de programas socioambientais. Essas iniciativas ampliaram o relacionamento e a comunicação social com as comunidades rurais, permitiram fortalecer as relações com os atores locais e a reaplicação de tecnologias sociais, desenvolvimento produtivo, empreendedorismo rural e sustentabilidade na agricultura, entre outros.

Nas páginas seguintes é apresentado os impactos dessas duas frentes, o contexto de atuação, as perspectivas futuras da organização, as principais atividades do ano, e os resultados financeiros positivos gerados por meio da venda de serviços para clientes que foram direcionados para o fundo de sustentabilidade e de manutenção dos programas de impacto social da organização, ou seja, para o cumprimento de sua missão.

Com alegria, é reafirmado nesta memória de 2019 o compromisso da Adel com seus principais valores: **empreendedorismo**, **protagonismo social**, **cooperação** e **juventude**. Todos os projetos realizados pela organização estão alinhados com esses valores e são compartilhados aqui, de maneira transparente, com as comunidades, parceiros, aliados, amigos e a sociedade.

3. Contexto

Um ano caracterizado pela importância de marcar posições estratégicas e reforçar valores fundamentais: esse foi 2019. Com mudanças significativas no cenário de políticas públicas, de garantia dos direitos humanos, de sustentabilidade ambiental e de inclusão e proteção social a grupos e às comunidades em situação de vulnerabilidade no Brasil, a sociedade civil organizada foi mais uma vez acionada em sua capacidade para representar esses atores e atendê-los, em sua necessidade de acesso a serviços e equipamentos básicos. Foi um ano de dificuldades para a sociedade civil organizada, mas também de resgate em seu papel estratégico e fundamental para o desenvolvimento do país, como partes vitais de redes de proteção social e de garantia dos direitos humanos e sociais.

A Adel é uma organização híbrida. Tem seu foco na geração de impacto social, de acordo com a sua missão: a promoção do desenvolvimento local através do empreendedorismo e do protagonismo de jovens, agricultoras e agricultores. Através de seus programas próprios, o **Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER)** e o **Programa Soluções Rurais**, e com apoio de doadores e investidores sociais parceiros, a Adel trabalha para ampliação das capacidades de atores locais, para que se tornem agentes de transformações sociais positivas em suas comunidades. Ao mesmo tempo, a Adel opera uma frente de **Novos Negócios**, especificamente dedicada a oferecer ao mercado serviços de consultoria, assessoria, pesquisa, treinamento e gestão de estratégias e programas no campo do desenvolvimento de territórios. É, portanto, um modelo de **negócio de impacto**. Esses serviços expressam a expertise que a organização desenvolveu ao longo de 13 anos atuando com estratégias reconhecidas de desenvolvimento local. Os resultados financeiros das operações de Novos Negócios são integralmente reinvestidos na manutenção e na estrutura da organização e no desenvolvimento de seus próprios programas sociais, como contrapartida institucional.

Operar uma frente de novos negócios não diminuiu a importância que a organização confere às suas estratégias político-pedagógicas, ao seu papel como influenciadora e como geradora de impactos sociais que têm potencial transformador em centenas de comunidades em toda a Região Nordeste do Brasil. Foi um ano em que o modelo de negócio de impacto da Adel, como organização híbrida, cresceu e alcançou consolidação no mercado, mas que também foi marcado pela confirmação de seu posicionamento institucional como Organização Não-Governamental (ONG), orgulhosa desse título, como Organização da Sociedade Civil (OSC), interessada e engajada para participar do debate público sobre garantia da democracia e efetivação dos direitos humanos. Advogando por um modelo de desenvolvimento que seja sustentável, inclusivo, em todas as suas dimensões, e, enfim, ecológico.

Não importa o rótulo dado ao tipo de atividades ou à natureza do relacionamento entre parceiros para viabilizar projetos e iniciativas que geram impacto e proteção social. Podem ser os tradicionais **projetos sociais**, realizados através de doações e de investimento social privado, ou podem ser **serviços**, que se tornam realidade quando clientes procuram fornecedores no mercado para realizar atividades que produzem benefícios e contribuem para responder a desafios com que as pessoas e comunidades lidam no dia a dia. São sempre alianças entre atores motivados pelo anseio em provocar transformações nas condições de vida e de trabalho. É sempre compartilhamento de propósito.

Foco em propósito. É a tendência do momento: o compartilhamento de propósito e a colaboração de múltiplos atores para concretizá-lo na forma de resultados tangíveis. E a Adel avançou nesse sentido, fortalecendo suas relações com empreendedores atuantes em toda a Região Nordeste do Brasil. Apenas em 2019, a Adel ampliou sua atuação para os estados da Paraíba, de Pernambuco e do Piauí, chegando a 32 municípios. Com Núcleos Operacionais permanentes em João Câmara (RN) e em Garanhuns (PE), além de seus escritórios em Pentecoste e Fortaleza (CE), a Adel está preparada para atuar, através de núcleos itinerantes, em todos os estados da Região.

Compartilhando com nossos clientes e parceiros o propósito de promover o desenvolvimento de territórios rurais através de uma diversidade de estratégias: realização de estudos, treinamento, consultoria, assessoria, gestão e execução de programas socioambientais; processos de relações com as comunidades e comunicação social; reaplicação de tecnologias sociais em áreas como segurança hídrica e alimentar, desenvolvimento produtivo, empreendedorismo rural e sustentabilidade na agricultura, entre outros.

Mais do que nunca, organizações da sociedade civil precisam se unir, trabalhar juntas, para formar capital social e otimizar sua capacidade de influenciar políticas e a agenda pública de debates. Em uma realidade em que narrativas estão em constante disputa. Muitas delas, narrativas agressivas, que têm como objetivo revisar conquistas relativas a direitos e políticas que são essenciais à proteção social e econômica a pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade e risco no país.

O avanço em discursos que vilanizam e buscam deslegitimar e gerar preconceitos contra organizações não-governamentais e o cenário de recessão no universo filantrópico e de investimento social privado brasileiro tornaram o ambiente de atuação ainda mais hostil. Organizações Sociais precisam ser ainda mais transparentes, ainda mais profissionais e ainda mais capazes de se comunicar, de interagir com suas comunidades e com a sociedade. De transmitir sua missão e sua mensagem. Mas também precisam conseguir tecer alianças com seus pares,

precisam cooperar para resistir e subsistir. Esse é o tom do exercício de resiliência que pauta o funcionamento da sociedade civil organizada no Brasil hoje. Não é diferente no caso da Adel.

Foi, de fato, um ano em que a Adel se engajou mais em espaços de debate público, em conselhos de direitos e espaços de governança democrática. Um exemplo foi a eleição da Adel como integrante do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ceará (CEDCA). Também foram muitas as parcerias e alianças estratégicas que a Adel mobilizou e da qual fez parte em 2019. Alianças diretamente com organizações pares, que têm missões e propósitos similares, mas que têm forças e potencialidades próprias e específicas, permitindo arranjos complementares entre instituições, ou seja, que permitam cooperação para alcançar objetivos comuns. Foram os casos das alianças estratégicas com a Casa do Rio, Agência Eco Nordeste, com a Aptus Engenharia, com a Mandalla Comunicação e com o Child Fund Brasil.

A Adel foi além: através de aliança estratégica com a Casa do Rio, fez a primeira experiência de reaplicação da tecnologia social do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) no contexto da Amazônia, nos territórios às margens da BR-319, a partir do município de Careiro Castanho. Duas organizações que comungam do mesmo propósito, em contextos com desafios similares aos jovens locais e ao desenvolvimento de seus territórios, compartilhando tecnologia, expertise, recursos e competências para alcançar objetivos comuns.

Nesse mesmo espírito, outro campo de atuação que voltou a ser entendido como prioritário para o desenvolvimento rural no Brasil é a inclusão socioprodutiva. Especialmente quando inclusão social e produtiva é condição para garantia de direitos humanos e de cidadania, quando reduz vulnerabilidade e também mitiga situações de risco de grupos que são expostos a situações de discriminação e preconceito. Diversidade é um dos valores fundamentais da Adel, porque a organização acredita que uma sociedade diversa, que reconhece e valoriza as muitas e diferentes potencialidades, vocações e características de todas as pessoas, sem discriminação de nenhum tipo, é condição para o desenvolvimento sustentável. É condição para que haja inovação, criatividade e dinamismo social, cultural e, consequentemente, econômico.

Foi nesse sentido que a Adel iniciou em 2019, em parceria com o Itaú e com a Consultoria + Diversidade, uma versão do Programa Jovem Empreendedor Rural especialmente para jovens LGBT+. Com conteúdo e estratégias pedagógicas adequadas para inclusão socioprodutiva de jovens LGBT+, através de sua formação para o empreendedorismo, mas também para o protagonismo social e para garantia de seus direitos.

Para o futuro, a Adel se prepara para ampliar sua atuação na estruturação e no fortalecimento de cadeias de valor territoriais, para aproveitar os saberes, a biodiversidade, os diferenciais e a

potência que as comunidades têm para transformar história, cultura e identidade em produtos e serviços, estratégias de negócios com valor agregado, que possam dinamizar as economias locais, gerando renda, trabalho e promovendo inclusão social. Porque a Adel acredita piamente que o principal recurso para o desenvolvimento local é sua gente, a energia vital de todo território.

A Adel avança, assim, para a nova década de 2020 preparada para lidar com os desafios que apontam no horizonte de seu desenvolvimento. Entendendo a potência que tem em si, pelo conhecimento e pela experiência que acumulou em sua história, a organização está em contínua expansão, atenta à diversificação de suas ações e estratégias, mas também com a qualidade de cada uma de suas frentes de operação. Respeitando seus valores e colocando sua missão, seu propósito, como bússola de sua atuação.

Ana Maria Macieira, jovem empreendedora rural, São Gonçalo do Amarante/CE

4. 2019 em números

+ 133
jovens beneficiados pelo **PJER** (Ceará e Amazonas)

+ 320
novos agricultores/as beneficiados pelo **Programa Soluções Rurais** no Ceará

6
projetos de impacto social implementados

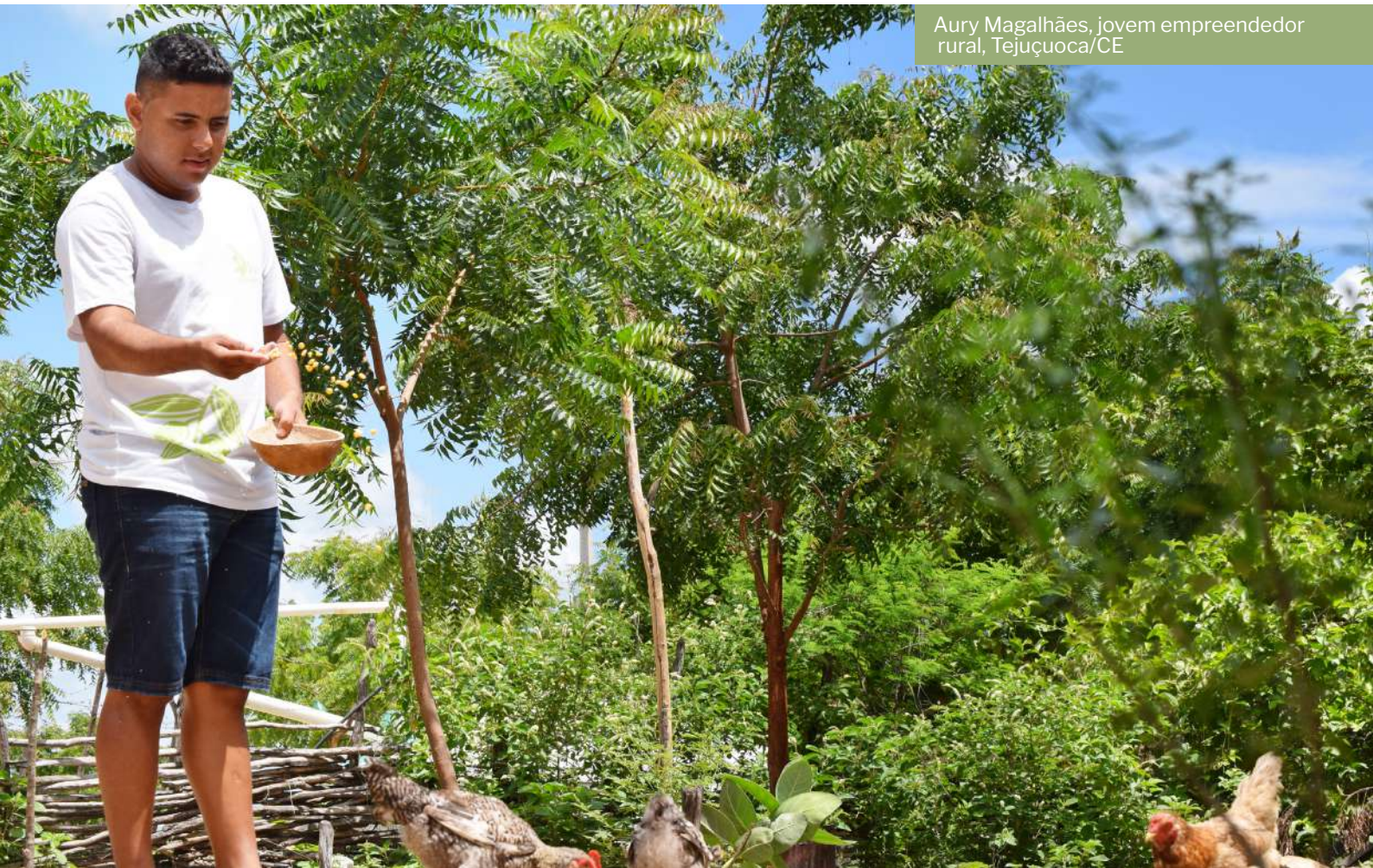
R$ 40.458,00
concedido em créditos aos jovens

1693 atendimentos
na área programática

+58
comunidades impactadas pelas ações da Adel

7298
pessoas atendidas pelos projetos da área de Novos Negócios

15
projetos implementados pela área de Novos Negócios



Aury Magalhães, jovem empreendedor rural, Tejuçuoca/CE

5. Comunicação

A área de comunicação é uma das grandes alinhadas da Adel em suas estratégias de desenvolvimento institucional e de gestão. Desde o início de seu desenvolvimento, a organização dedica grandes porções de sua atenção e de seus esforços à comunicação.

Além de coordenar projetos e ações estratégicas para dar visibilidade ao trabalho da Adel, garantir transparência e uma comunicação fluida entre os atores sociais, as comunidades, parceiros e clientes, a área de Comunicação nos últimos anos, vem assessorando e prestando serviços de consultoria a outras organizações da sociedade civil e empresas nesse campo.

Em 2019, dois (2) projetos foram executados e geridos pela área em parceria com a área de Novos Negócios: Programa de Comunicação Social dos Complexos Eólicos Aventura II a V e Santa Rosa e Mundo Novo no estado do Rio Grande do Norte; Elaboração e execução de uma estratégia de comunicação social e institucional para o Programa e produção das ferramentas/peças/produtos de comunicação que façam parte dessa estratégia.

Com o suporte de uma assessoria de imprensa especializada, a Adel ampliou significativamente sua presença nas mídias esse ano. Destaca-se a participação no Especial Semiárido das Nascentes, produzido pelo Jornal O Povo (bit.ly/2J95okc); a divulgação do Seminário Nacional Todxs Podem Empreender: Empreendedorismo e Protagonismo de adolescentes e jovens em situação de resiliência na Folha de S. Paulo (bit.ly/2WQZcnl); e a participação no Programa Nordeste Rural para debater o tema Agricultura familiar.

Jovem Empreendedor Rural
Gilberlane Oliveira

Equipe O Povo entrevistando Rayssa Duarte, integrante da Cooperativa Caroá

Equipe Adel e O Povo após gravação com o jovem Gilberlane Oliveira.

2019

80 inserções na imprensa

3 artigos publicados

6. Eventos

Seminário de lançamento do Projeto Diversidade e Empreendedorismo de Jovens Rurais

O Seminário Desafios para inclusão socioprodutiva de jovens LGBT+ no Ceará foi realizado em maio de 2019, e marcou o início das atividades de formação do Projeto Diversidade e Empreendedorismo de Jovens Rurais que integra o portfólio de atuação do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER). 28 jovens de cinco municípios no Ceará - Apuiarés, Paracuru, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante e Tejuçuoca participaram do evento.

Participaram do Seminário Dário Bezerra, Ativista LGBTI+ não-binárie, integrante da Coordenação de Projetos do Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB); Dediane Souza, Coordenadora Executiva da Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual da Prefeitura Municipal de Fortaleza; José Carlos Lázaro, Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); e, Labelle Rainbow, Travesti, Negra, que coordena, desde 2008, o For Rainbow Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual.

A garantia de direitos da população LGBTs é um desafio, pois ainda são poucos os equipamentos nacionais, estaduais e municipais que atendem a este público em contextos de vulnerabilidade social. A LGBTfobia é uma questão estrutural e poucas pessoas LGBT+, mesmo quando têm bons currículos, conseguem acesso ao mercado de trabalho formal. Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), cerca de 90% das travestis e transexuais, da área de atuação da associação, admitiram se prostituir ao menos em algum momento da vida por não conseguirem um trabalho, o que aumenta a vulnerabilidade destas pessoas que estão em contexto de rua, tornando-as mais expostas a atos de violência. Dos LGBT+ que conseguem empregos formais, mais de 40% omitem sua sexualidade no ambiente de trabalho por medo de sofrerem preconceito ou mesmo serem demitidos.

O Projeto Diversidade e Empreendedorismo de Jovens Rurais foi a primeira iniciativa da Adel com foco exclusivo para a população LGBT+. É fruto do edital nacional LGBT+ Orgulho viabilizado pela parceria entre Itaú e Mais Diversidade. Visa incentivar o desenvolvimento de iniciativas que auxiliem e estimulem a visibilidade, segurança e respeito às pessoas LGBT+.

"Ter essa vivência de estar em grupo com outras pessoas LGBTs e trazer um retorno socioeconômico para mim e meu município e que eu possa enxergar outras possibilidades de inclusão de mulheres trans é essencial. O seminário foi muito construtivo, ver exemplos de mulheres trans que estão na luta, me mostra que eu sou capaz. Eu acho que a gente tem nas mãos as ferramentas certas para melhorar"

Carla Moura, 25, mulher trans do município de Apuiarés.

Turma do PJER o seminário de lançamento do Projeto

Seminário Nacional Todxs Podem Empreender: Empreendedorismo e Protagonismo de adolescentes e jovens em situação de resiliência / Lançamento do Livro Todxs Podem Empreender

O Seminário Todxs Podem Empreender: Empreendedorismo e Protagonismo de adolescentes e jovens em situação de resiliência foi um evento, de caráter nacional, realizado em junho de 2019, na Universidade de Fortaleza (Unifor), em Fortaleza, no Ceará.

A vivência do Programa Jovem Empreendedor Rural foi inspiração para a produção do livro "Todxs Podem Empreender – Empreendedorismo e Protagonismo para adolescentes e jovens", lançado durante o evento. O livro foi produzido pela Adel em parceria com o ChildFund Brasil, compartilha além de histórias de jovens empreendedores, os principais conceitos e informações necessárias para empreender.

O evento contou com palestrantes nacionais e locais. Helena Singer, Líder para a Estratégia de Juventude na Ashoka América Latina; Tião Rocha, Antropólogo, Educador Popular e Empreendedor Social; e, Gerson Pacheco, Diretor do ChildFund Brasil, estão entre os expositores do Seminário.

A atividade congregou diversas instituições e pessoas interessadas na temática e possibilitou o debate e a difusão de conhecimentos e experiências atuais que trabalham com empreendedorismo e protagonismo social de adolescentes e jovens no Brasil. Participaram cerca de 300 pessoas - empreendedores, pesquisadores e estudiosos brasileiros para pensar as multiplicidades de empreendedorismo, os processos de formação de jovens empreendedores, desafios e soluções desenvolvidas em espaços de alta resiliência, tanto rurais quanto urbanos.

O evento foi realizado em parceria com o ChilFund Brasil e os apoios da Universidade de Fortaleza (Unifor) e da Universidade Federal do Ceará (UFC) por meio da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC).

"Precisamos pensar a ideia de uma escola de negócios, um ambiente para formação e compartilhamento de ideias, serviços inteligentes, criativos, fora daquilo que está no escopo tradicional, para que os jovens consigam exercitar o empreendedorismo e o protagonismo. Transformar a escola em um celeiro de preparação e estímulo para que as pessoas vivenciem conceitos e não apenas aprendam para replicar num futuro distante."

Rogers Mendes, Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE).

“Toda escola pode ser um celeiro para a transformação social, por uma nova educação. A escola não está formando mais pessoas produtivas e eficientes para o novo mundo, esse novo mundo que funciona numa lógica muito mais da colaboração, da criação. As pessoas precisam aprender a lidar com estruturas que são fluídas. Para esse novo mundo a gente precisa da empatia, precisamos reconhecer o lugar do outro, inclusive com quem pensa diferente e está num lugar diferente. Para que o bem comum seja para todos e não só para alguns.”

Helena Singer, Líder da Estratégia de Juventude na Ashoka América Latina e membro do Conselho Consultivo da Adel.

O Painel Empreendedorismo e inovação social por jovens e adolescentes no atual contexto brasileiro contou com a participação de José Carlos Lázaro (UFC), Gláucio Gomes (Adel), Emanuelly Oliveira (Social Brasilis), Gerson Pacheco (ChildFund) e Daiane Mulling (Unifor)

O Painel Educação para o empreendedorismo e protagonismo de adolescentes e jovens em situação de resiliência contou com a participação de Tião Rocha (CPCD), Helena Singer (Ashoka), Rogers Mendes (SEDUC/CE), Sabrina Santos (PJER) e Maristela Crispim (Eco Nordeste).

Participação em eventos

XIII Bienal Internacional do Livro do Ceará

Lançamento do livro: Todxs podem empreender na XIII Bienal Internacional do Livro do Ceará: talk show com Gláucio Gomes, Diretor de Desenvolvimento Adel; Gabriel Barbosa, Gerente de Desenvolvimento Social do ChildFund Brasil; e, os jovens empreendedores rurais - Romênia Castro e Rafael Marques. A mediação foi conduzida por Evilene Abreu, Diretora de Comunicação Adel.

Sessão de autógrafos do livro Todxs Podem Empreender

Lançamento do livro Todxs Podem Empreender

Talk show de lançamento do livro Todxs Podem Empreender, realizado no Centro de Eventos do Ceará

Virada Sustentável

Participação na primeira Virada Sustentável de Fortaleza/CE. Além do Diretor de Desenvolvimento da Adel, Gláucio Gomes, participar do painel Negócios de Impacto Socioambiental, a Adel foi responsável por articular duas atividades na Virada Sustentável – painel Desenvolvimento, Sustentabilidade e Empreendedorismo em Tempos de Resiliência; e, Workshop "Todxs Podem Empreender" em parceria com o Movimento de Saúde Mental Comunitária.

O Workshop "Todxs Podem Empreender" com foco no empreendedorismo feminino, reuniu mulheres do bairro Bom Jardim interessadas em saber como dar os primeiros passos para criar e começar seus próprios negócios.

Painel Desenvolvimento, Sustentabilidade e Empreendedorismo em Tempos de Resiliência com Evilene Abreu, Celecina Sales, Isabel Viana e Adalberto Alencar

Workshop "Todxs Podem Empreender"

Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente (ENGEMA)

Adriano Batista, Diretor Executivo da Adel, apresentou no XXI Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente (ENGEMA) na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) estudo de caso sobre a Rede Néctar do Sertão.

O estudo de caso Rede Néctar do Sertão: A meliponicultura como caminho socioeconômico para preservação da biodiversidade foi elaborado em parceria com o Prof. Dr. José Carlos Lázaro da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem ainda como autor/as: Aurigele Alves, Diretora de Programas da Adel e pós-graduanda em gestão de projetos; Evilene Abreu, Diretora de Comunicação na Adel e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC (PPGCOM/UFC); e, Gláucio Gomes, Diretor de Desenvolvimento da Adel e especialista em Desenvolvimento Local.

O estudo de caso apresentado no evento é fruto da parceria da Adel com o Grupo de Estudos em Inovação e Sustentabilidade (INOS/UFC). As pesquisas realizadas com o INOS/UFC consistem na sistematização, análise da formação e do desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs), e, na construção de um modelo de monitoramento e avaliação para o Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER), tecnologia social implantada pela Adel há dez anos no Nordeste e que se encontra em fase de replicação para outras regiões do país.

José Carlos Lázaro, professor da UFC e Adriano Batista, Diretor Executivo da Adel

13ª edição do Seminário Empreender

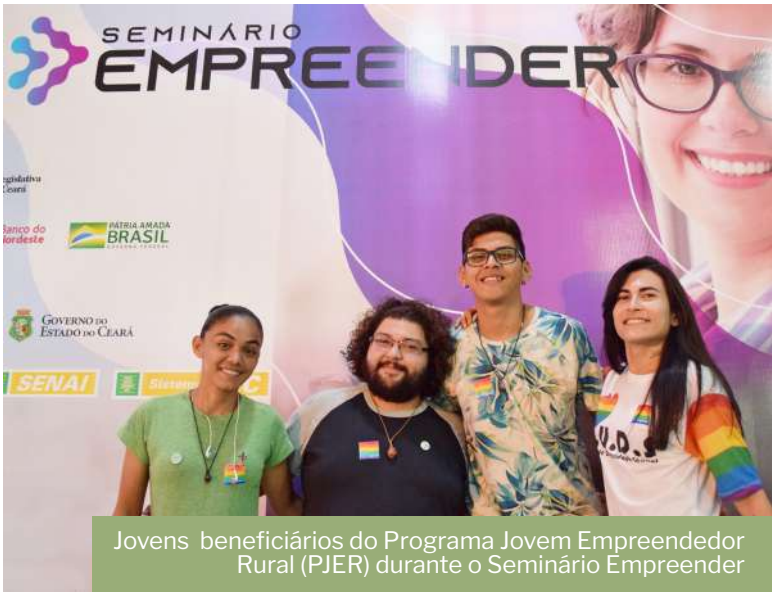
Nos dias 18 e 19 de outubro de 2019, a Adel participou da 13ª edição do Seminário Empreender, uma ação da Fundação Demócrito Rocha, realizado no Centro de Negócios do Sebrae Ceará.

O evento, coordenado pelo jornalista Nazareno Albuquerque, teve como destaque a Agricultura Familiar, tendo uma área totalmente voltada para o segmento, com exibição e venda de produtos agroecológicos. Foram dois dias voltados para o conhecimento sobre novas tecnologias focadas em gerenciamento de pequenos negócios, inclusão digital, inovação, marketing digital, comércio eletrônico, startups, plataformas e aplicativos.

No dia 18, o Diretor de Desenvolvimento da Adel, Gláucio Gomes, participou do painel "A Agricultura Familiar na Formação da Renda. Experiências de Alto Impacto", juntamente com representantes do Banco do Nordeste e Muda Meu Mundo. Nos dois dias a Adel contou também com um estande para divulgar o trabalho da organização.

O dia 19 foi totalmente dedicado à realização de oficinas de capacitação e treinamentos, abordando assuntos como vendas pela internet, design e práticas de gestão de caixa.

Estande da Adel durante o Seminário Empreender



Jovens beneficiários do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) durante o Seminário Empreender

Painel A Agricultura Familiar na Formação da Renda: Experiências de Alto Impacto.

7. Desenvolvimento Territorial

7. 1 Programas

Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER)

O Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) vem sendo desenvolvido pela Adel desde 2009, com foco na formação e no apoio a jovens de comunidades rurais do semiárido do Ceará para que possam iniciar e/ou aprimorar seus pequenos e médios empreendimentos em suas próprias comunidades e territórios. As finalidades do Programa incluem o estimulo à permanência dos jovens no meio rural, como atores de transformações sociais positivas, ao protagonismo desses jovens em suas comunidades, o aumento nos níveis de renda deles próprios e de suas famílias, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e outros impactos diversos relacionados às suas trajetórias, tais como progressão educacional formal (anos de escolaridade).

Entre 2009 e 2019, cerca de 2,5 mil jovens foram beneficiados pelo PJER. Cerca de 200 jovens começaram ou investiram no desenvolvimento de seus próprios empreendimentos nas áreas rurais de 10 municípios no Norte do Ceará – nos municípios de Pentecoste, Apuiarés, General Sampaio, Umirim, Tejuçuoca, São Luis do Curu, Trairi e Paracuru, no Vale do Curu e do Aracatiaçu, e de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza.

O PJER consiste em uma estratégia de oferta integrada de formação e apoio técnico, gerencial, financeiro e tecnológico para que os jovens de comunidades rurais possam identificar oportunidades, potencialidades e desafios em seus contextos de atuação e para que possam considerar esses cenários para criação e desenvolvimento de empreendimentos com propósitos negociais (atividades com fins econômicos), sociais, culturais e ambientais – tornando-se, assim, empreendedores de base em meio rural.

No decorrer da participação no Programa, os jovens são envolvidos em diversas atividades em que os serviços supracitados são realizados com eles, simultaneamente e sequencialmente. Iniciam o processo com a inscrição para participação no Programa, que tem abertura de vagas para formação de turmas por semestre. Em seguida, ocorre um processo de seleção, em que os jovens e suas famílias são entrevistados e seus perfis são analisados, priorizando potencialidade e vocação para o empreendedorismo, vulnerabilidade socioeconômica, comprometimento com o processo formativo e de apoio e disponibilidade. Os jovens precisam ter concluído o Ensino Médio.

Na etapa seguinte, os jovens selecionados participam do Curso sobre Protagonismo e Empreendedorismo Rural de Negócios e de Impacto Socioambiental, com duração de quatro meses e organizado em sequências de oficinas com escopos gerais (temas para todos os jovens) e específicos (temas optativos, em que os jovens se inscrevem para participar de acordo com seus interesses e necessidades).

Ao longo do Curso, concomitantemente, os jovens ainda participam de sessões de mentoria coletiva (sessões de especialistas com grupos de jovens segmentados por área de interesse ao empreender) e tutorias individuais (sessões de especialistas com cada jovem, individualmente), tendo como foco o estudo de cenários locais e específicos de empreendedorismo nas comunidades e territórios dos jovens e a elaboração de seus Projetos de Negócios.

Marcelo Barros, jovem empreendedor rural de Pentecoste/CE

Projeto Jovem Empreendedor Rural

Este Projeto tem seu escopo organizado para o atendimento direto a dois grupos de jovens em estágios distintos em seu desenvolvimento como empreendedores rurais.

O primeiro grupo é formado por jovens empreendedores que já estão desenvolvendo seus pequenos negócios e que participaram de edições anteriores do Programa Jovem Empreendedor Rural – quando foram inicialmente instrumentalizados e adquiriram conhecimentos fundamentais, que os permitiram dar os primeiros passos. Esses jovens superaram os desafios do contexto hostil em que empreenderam, demonstraram resiliência e chegam hoje com empreendimentos funcionais e em processo de crescimento. E é nesse momento que demandam conhecimentos mais avançados e novas ferramentas, que precisam ampliar suas competências, para consolidar seus negócios.

O segundo grupo é formado por jovens de comunidades rurais, pressionados já pela tendência de emigração, que manifestam talentos e vocações para serem empreendedores – de negócios ou de impacto socioambiental. Esses jovens buscam alternativas que permitam a eles permanecer no meio rural, trabalhando com suas famílias em suas propriedades ou em seus próprios empreendimentos e projetos. E precisam de conhecimentos básicos e ferramentas para que possam começar a empreender, compreender o contexto em que estão inseridos, as oportunidades e os desafios, suas potencialidades e limitações e planejar seus passos como empreendedores.

Jovens beneficiários do PJER em Pentecoste/CE

60
jovens empreendedores rurais
conduzindo seus negócios em comunidades rurais do semiárido cearense, com suas capacidades técnicas e de gestão ampliadas para avançar no desenvolvimento de seus empreendimentos, em direção a um estágio de consolidação e sustentabilidade.

60
jovens empreendedores rurais
ocupando papeis de liderança e realizando iniciativas protagonistas para transformações socioambientais positivas em suas comunidades e territórios.

Aumento em
30%
na produtividade e de 25% na rentabilidade dos empreendimentos de jovens empreendedores egressos de edições anteriores do Programa Jovem Empreendedor Rural.

60
jovens empreendedores
de comunidades rurais sensibilizados, instrumentalizados e com competências fundamentais desenvolvidas para iniciarem pequenos empreendimentos de negócios e socioambientais, realizando atividades protagonistas em nível local.

11
jovens rurais
com empreendimentos de negócios e/ou socioambientais iniciados e em desenvolvimento no território atendido.

Programa Jovem Empreendedor Rural
estruturado e preparado para ter seus componentes e estratégias reaplicados em outros territórios, ampliando a sua abrangência e aumentando a sua escala de impacto social entre jovens de comunidades rurais.

CLIENTES / PARCEIROS
Fundação Porticus

Projeto Diversidade no Empreendedorismo de Jovens Rurais

Esse projeto consiste em uma estratégia de fomento ao desenvolvimento de empreendimentos de negócios e de impacto socioambiental em meio rural, no contexto do semiárido do Nordeste brasileiro, aliando o acesso dos jovens beneficiados a conhecimentos, a crédito, a redes colaborativas e a tecnologias que lhes permitam iniciar e aprimorar suas iniciativas. No cenário de forte hostilidade em que jovens LGBT+ estão inseridos, a aliança entre empreendedorismo e protagonismo social cria alternativas reais de trajetórias para mobilidade social positiva e garantia de liberdades fundamentais.

A inclusão socioprodutiva de jovens LGBT+ no semiárido brasileiro é um dos grandes desafios para promoção do desenvolvimento humano, social e econômico em uma ética de justiça, igualdade e diversidade. Convivendo com um cenário de forte preconceito e discriminação, ter acesso a trabalho e a meios geradores de renda é essencial para que esses jovens possam ter suas liberdades garantidas, para que possam ter autonomia e para que possam se tornar protagonistas de suas próprias histórias e de suas comunidades.

Esses jovens são mais vulneráveis à pressão pela migração para centros urbanos. Este Projeto propõe uma estratégia para formação de 25 jovens LGBT+ de comunidades rurais nos municípios de Pentecoste, Apuiarés, Tejuçuoca, Paracuru e São Gonçalo do Amarante, no semiárido cearense para que possam identificar oportunidades para empreender no território, elaborar seus Projetos de Negócios, buscar fontes de crédito e de investimento e dar seus primeiros passos como empreendedores.

Jovens empreendedores durante a formação do Projeto, Pentecoste/CE

A inclusão socioprodutiva de jovens LGBT+ no contexto do semiárido representa ganho de autonomia e de liberdade e abre portas para que esses jovens se tornem protagonistas sociais em suas comunidades e referências sociais positivas para outros jovens de toda a região. A maioria desses jovens se sente hoje intimidados e não encontram apoio em seus territórios. Acabam sendo os primeiros a migrar para uma cidade maior em fuga. Esse projeto busca causar um efeito contrário ao contexto em que muitos jovens LGBTQ+ ainda vivem.

75 jovens inscritos no Projeto
05 municípios contemplados
10 comunidades beneficiadas
30 jovens selecionados
25 jovens formados

25 jovens com projetos elaborados
09 jovens com projetos implantados
R$ 27.088,00 de crédito aportado em projetos de jovens LGBTQ+

CLIENTES / PARCEIROS
Itaú e Mais Diversidade

Jovens empreendedores durante a formação do Projeto, Pentecoste/CE.

Projeto: Jovens Empreendedores e Protagonistas Rurais nas Escolas de Parazinho e São Miguel do Gostoso, RN.

Esse projeto propõe contribuir para formação de uma ética de desenvolvimento humano e sustentável e para formação de uma cultura de empreendedorismo e protagonismo social entre adolescentes e jovens, estudantes do Ensino Médio de duas escolas da rede pública estadual de educação nos municípios de Parazinho e São Miguel do Gostoso, territórios de vulnerabilidade socioeconômica no Rio Grande do Norte, tomando como valores transversais o respeito à diversidade e aos direitos humanos, a promoção de um ambiente de paz, cooperação e a sustentabilidade nas relações com o meio ambiente, em uma perspectiva de educação complementar e contextualizada e de desenvolvimento por um viés ecológico.

Serão beneficiados diretamente 100 adolescentes e jovens estudantes de duas escolas de Ensino Médio: da Escola Estadual de Ensino Médio Senador Jesse Pinto, em Parazinho, e da Escola Estadual de Ensino Médio Olímpia Teixeira, em São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte. São adolescentes e jovens na faixa etária de 15 a 20 anos de idade, momento crucial para formulação, eles próprios, de seus projetos e planos de vida e da formação de expectativas e perspectivas sobre seus talentos, suas vocações, suas capacidades e sobre os territórios e as comunidades em que vivem.

O projeto, nos meses de outubro a dezembro de 2019, estava em sua fase inicial de execução. Foi realizado as primeiras atividades que envolvia apenas o quadro de gestores, professores e atividades de produção de conteúdo pela própria equipe da Adel e assessorias contratadas. Os resultados obtidos até então, foram bastante satisfatórios. As comunidades escolares, por meio dos diretores, coordenadores e professores, foram bastante receptivas com a Adel e com o projeto. Ambas as escolas se mostraram muito satisfeita com a chegada do projeto e com a iniciativa da Brookfield. Damos destaque para empolgação e reconhecimento pela chegada do projeto, e especialmente por priorizarem o trabalho com as escolas. Alegando ser um espaço que necessita de bastante apoio, investimento e atenção com a formação dos adolescentes e jovens.

CLIENTES / PARCEIROS

Brookfield

“Esse projeto marca nossa entrada no território com ações da área programática da Adel. Para nós é motivo de muita felicidade fazer isso ao lado de um grande parceiro como a Brookfield.”

Adriano Batista, Diretor executivo da Adel.

“Esse projeto chegou em boa hora. Estamos precisando muito inovar e trazer mais ações que estimulem o protagonismo dos jovens no ambiente escolar.”

Gerciene Farias – Vice-Diretora da Escola Olímpia Teixeira, São Miguel do Gostoso, RN.

“São de projetos como esse que as escolas precisam. Os estudantes precisam ter uma visão contextualizada e ampliar seus horizontes. Fico feliz pelo projeto e quero colaborar”.

Prof. Roberto Lima - Escola Olímpia Teixeira.

“A escola é um lugar que precisa de investimentos, de apoio e esse projeto chega pra somar a tudo que já estamos fazendo aqui. Os jovens precisam de atenção, de incentivo. Recebemos com entusiasmo esse projeto que a Adel estar trazendo.”

Gutemberg e Rodrigues, Diretor da Escola Jessé Pinto Freire – Parazinho, RN.

Projeto Desenvolvimento Institucional e PJER - Casa do Rio – Amazonas

O Projeto de aliança estratégica com a Casa do Rio trata-se de dois componentes que a Adel vem desenvolvendo ao longo dos seus mais de 12 anos de fundação: Desenvolvimento Institucional com foco em um Planejamento Estratégico e o desenvolvimento do PJER, uma tecnologia social criada em 2009 que tem como objetivo criar oportunidades para jovens empreenderem em suas próprias comunidades.

A parceria busca o desenvolvimento desses dois componentes ao longo do ano de 2019, tendo como premissa chave a cooperação entre as duas organizações. A Adel por meio de suas expertises irá contribuir com o processo de desenvolvimento institucional da Casa do Rio através de formação, consultoria a distância e presencial para a elaboração do Plano Estratégico e teremos ainda uma série de atividades para que a Casa do Rio possa receber e reaplicar o PJER no território Amazonense.

O projeto por fim é composto por dois (2) componentes: Desenvolvimento Institucional, onde isso envolve uma série de fatores de análise e estudos para compreensão do estado atual e para a definição do estado desejado, tendo como principal produto a construção do plano estratégico da organização para os próximos 3-5 anos. O segundo componente, que será desenvolvido paralelamente, trata-se da reaplicação do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) que seguirá um conjunto de atividades preparatórias, onde iniciaremos pela incubação de dois (2) jovens da Casa do Rio para uma imersão no PJER no Ceará para conhecerem e vivenciarem a experiência na prática antes de pilotarem no Amazonas.

Reaplicação do Programa Jovem Empreendedor Rural

O PJER tem sua abordagem pedagógica baseada na Aprendizagem Cooperativa, em que os participantes aprendem trabalhando em pequenas equipes, resolvendo exercícios e solucionando desafios práticos ao longo das oficinas, complementando uns aos outros através de apoio mútuo. Outro traço é à força da interação na aprendizagem: os jovens aprendem mais interagindo uns com os outros, com seus mentores e tutores em momentos de relacionamento objetivo e direto.

Os módulos do Curso são compostos por oficinas e sessões de mentoria coletiva (os jovens são orientados por mentores, em grupos organizados por áreas de especialização de suas atividades) e tutoria individual (cada jovem é orientado e acompanhado especificamente por um instrutor para elaboração de seus projetos de negócios). Os módulos são conduzidos em regime de imersão. Os jovens ficam hospedados em centro formativo por períodos de 3 a 5 dias, participando de oficinas e das sessões de mentoria e tutoria.

Nessa imersão é realizada a formação técnica e gerencial de 25 jovens para que possam criar e desenvolver seus projetos de negócios em suas comunidades e a assessoria técnica para elaboração desses projetos de negócios. Essa fase, portanto, consiste na formação dos 25 jovens ao longo de encontros presenciais em que serão realizados o Curso de Empreendedorismo e Gestão de Negócios Rurais de modo integrado com sessões de assessoria in loco e continuada para formulação de seus projetos de negócios.

Nos casos de desenvolvimento de competências específicas, de acordo com contextos, vocações e previsão de áreas de atuação, os jovens serão organizados em equipes, que contarão com mentores próprios – são as sessões de Mentoria Coletiva. Esses mentores irão se encontrar diversas vezes com suas equipes para orientá-los e apoiá-los no planejamento de seus empreendimentos e na elaboração de seus projetos. Além da atenção aos jovens organizados em equipes por afinidade de área de atuação, os próprios jovens contarão com sessões de atendimento personalizado e apoio de tutores, que os apoiarão na análise de oportunidades e desafios bastante específicos aos seus contextos comunitários/territoriais e às suas vocações.

Ao fim desse processo, os jovens vão submeter seus projetos de negócios para análise de uma comissão especificamente formada e preparada para estudar a viabilidade de investimento nos modelos de negócios e empreendimentos formulados e propostos. Essa comissão será criada pela Adel, considerando sua expertise e sua experiência gerindo o Fundo Veredas (fundo próprio de crédito da Adel, exclusivamente voltado para jovens empreendedores rurais) nos últimos seis anos.

A equipe da Adel apoiará a Casa do Rio na criação do seu próprio Fundo de Microcrédito, apresentando todos os processos, modelo de gesto e ferramentas para a implantação e desenvolvimento do Fundo de crédito que apoiará os jovens formados. A disponibilidade de recursos para crédito e a definição de quais projetos de negócios criados podem ou não receber empréstimos serão de total responsabilidade da Casa do Rio.

Os jovens serão assessorados, também, para buscarem crédito e investimentos para seus negócios no mercado. A Adel irá fazer estudos sobre a oferta de crédito e as condições para terem acesso às instituições financeiras responsáveis e irá orientar os jovens para que possam submeter suas propostas e seus projetos de negócios a diferentes fontes de financiamento. Ao fim, será realizado um painel para apresentação de todos os projetos de negócios elaborados pelos jovens participantes. Eles irão farão suas apresentações a uma banca formada por educadores e técnicos da Adel e outros especialistas convidados, que sejam referências em empreendedorismo, negócios rurais e nas áreas técnicas em que os projetos dos jovens atuarão – negócios agrícolas e não agrícolas. Os jovens empreendedores receberão feedback dos membros da banca para poderem aprimorar e desenvolver seus projetos.

Por fim, desde o início do programa, no processo de mobilização e seleção dos jovens participantes, é dada ênfase a formação de grupos específicos de jovens que tenham vocação, habilidades e interesse em atuar nas cadeias de valor em potencial no território. A ideia é investir especificamente, após a conclusão das fases anteriores do programa, na assessoria com viés formativo para Arranjos Produtivos Locais (APL), na medida em que os jovens, com diferentes produtos e serviços, de diferentes estágios e setores da cadeia de valor, cada um baseado em sua expertise, em suas habilidades e potencialidades, encontram e aproveitam pontos de complementaridade entre eles para reduzir custos, ganhar eficiência, aumentar escala e qualidade e agregar valor aos seus produtos e serviços – levando-os a mercados mais rentáveis.

"Minha expectativa é que o curso possa me orientar a como investir o meu capital e como continuar ajudando outros empreendedores. Sabemos que não é fácil ser empreendedor quando não temos experiências e o curso nos dará o fortalecimento, a experiência para montar nosso próprio negócio"

Diego Santos, jovem empreendedor rural amazonense

"Empreender é um caminho possível, como nos mostra esse Programa da Adel. Empreender com sustentabilidade, mantendo a floresta e sua cultura viva – o comprometimento da Casa do Rio – é o desafio do PJER no Amazonas. Vamos juntos, construindo essas pontes para a juventude."

Thiago Cavalli, Diretor Executivo da Casa do Rio.

Jovens amazonenses durante intercâmbio realizado no Ceará.

Diretores da Adel, Adriano Batista e Aurigele Alves, visitam jovens empreendedores no Amazonas

Adriano Batista, Diretor Executivo da Adel, visita a turma do PJER no Amazonas.

Seminário de encerramento da etapa formativa do PJER no Amazonas.

Durante todo o processo de reaplicação do PJER no Amazonas, surgiram necessidades de adaptações estruturais na replicação do PJER no Amazonas devido ao contexto local e a realidade dos jovens. No tocante a metodologia, a tecnologia se mostrou bastante eficiente. Para a Diretora, as adaptações são completamente compreensíveis e necessárias e visam garantir os melhores resultados possíveis. “Acreditamos que o principal desafio ainda é fazer os jovens acreditarem que eles podem empreender. A baixa autoestima às vezes desanima os jovens. Apresentar novas formas de empreender no meio rural é uma oportunidade para os jovens perceberem que podem protagonizar com resiliência seus projetos de vida”, reforça Aurigele.

Além disso, a experiência contribuiu para evidenciar a diversidade do país e as particularidades de cada contexto regional. A Amazônia, embora seja um lugar rico e de extrema beleza, é também um lugar que exige muita resiliência dos jovens. É preciso criatividade e determinação para superar o contexto hostil vivenciado por grande parte da população de comunidades rurais.

Maxwell Leite, 20, reside na comunidade Divino Espírito Santo, no município Careiro da Várzea (AM). Sua ideia de negócio é um restaurante voltado especialmente para as belezas naturais do Amazonas, com o fortalecimento da cultura regional. “Será um restaurante flutuante, abordando as comidas e os temperos típicos. O PJER está sendo muito importante, a oportunidade que está dando a nós. A gente está com uma expectativa muito grande”, comemora Maxwell.

Programa Soluções Rurais

Projeto Estruturação da cadeia produtiva de bovinocultura de leite no território de Sobral

Este Projeto compreende um conjunto de ações de capacitação, assessoria técnica e gerencial e difusão de tecnologias e soluções social, ambiental, técnica e economicamente viáveis para promover a estruturação da cadeia produtiva da bovinocultura leiteira no Território Rural compreendido pelos municípios de Irauçuba, Miraíma, Santana do Acaraú e Sobral, no estado do Ceará.

A finalidade é contribuir para o aumento da produtividade e da rentabilidade na atividade de bovinocultura leiteira no Território Rural indicado ao beneficiar diretamente aproximadamente 125 produtores locais com os objetivos de ampliar suas capacidades técnicas e de gestão, promovendo melhorias em processos produtivos e comerciais; fortalecer suas estruturas organizativas, de modo a aumentar a efetividade de estratégias de desenvolvimento da atividade econômica, e de difundir entre os produtores conhecimentos, soluções e tecnologias que gerem resultados efetivos em curto e longo prazo nas pequenas propriedades rurais impactadas.

Após etapa de mobilização dos pequenos produtores, eles participarão de minicursos sobre produção leiteira; manejo alimentar, sanitário e reprodutivo dos animais; práticas e ferramentas de planejamento, administração e gestão dos empreendimentos rurais e processos de organização produtiva, cooperação e comercialização direta. Participarão, então, de atividades de intercâmbio em campo com foco em aprendizagem prática sobre técnicas relevantes para o ganho de eficiência e de qualidade na produção e no manejo na bovinocultura leiteira, culminando na elaboração de planos de negócios.

A terceira fase será dedicada à organização de Arranjos Produtivos Locais e ao apoio à comercialização direta. A última etapa consistirá na difusão de soluções e tecnologias que agreguem valor aos produtos e aprimorem a bovinocultura de leite local através da implantação de uma Unidade de Referência de Bovinocultura Leiteira para formação continuada pelos produtores locais.

Projeto Estruturação da cadeia produtiva de bovinocultura de leitei no território do Médio e Baixo Jaguaribe.

Este Projeto compreende um conjunto de ações de capacitação, assessoria técnica e gerencial e difusão de tecnologias e soluções social, ambiental, técnica e economicamente viáveis para a estruturação da cadeia produtiva da bovinocultura leiteira no Território Rural compreendido pelos municípios de Alto Santo, Iracema, Limoeiro do Norte, Morada Nova e São João do Jaguaribe, no estado do Ceará.

A finalidade é contribuir para o aumento da produtividade e da rentabilidade na atividade de bovinocultura leiteira no Território Rural indicado ao beneficiar diretamente aproximadamente 140 produtores com os objetivos de ampliar suas capacidades técnicas e de gestão, promovendo melhorias em processos produtivos e de manejo; fortalecer suas estruturas organizativas, de modo a aumentar a efetividade de estratégias de desenvolvimento da atividade econômica, e de difundir entre os produtores conhecimentos, soluções e tecnologias que gerem resultados efetivos em curto e longo prazo nas pequenas propriedades rurais impactadas.

Após etapa de mobilização dos produtores, eles participarão de minicursos sobre produção leiteira; manejo alimentar, sanitário e reprodutivo dos animais; práticas e ferramentas de planejamento, administração e gestão dos empreendimentos rurais e processos de organização produtiva, cooperação e Arranjos Produtivos Locais. Participarão, então, de atividades de intercâmbio em campo com foco em aprendizagem prática sobre técnicas relevantes para o ganho de eficiência e de qualidade na produção e no manejo na bovinocultura leiteira, culminando na elaboração de planos de negócios.

A terceira fase será dedicada à organização de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e ao apoio à comercialização direta. A última etapa consistirá na difusão de soluções e tecnologias que agreguem valor aos produtos e aprimorem a bovinocultura de leite local através da implantação de uma Unidade de Referência de Bovinocultura Leiteira para formação continuada pelos produtores locais.

CLIENTES / PARCEIROS

BNB

7. 2 Novos Negócios

Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Projeto São José III

O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Projeto São José III tem como foco o fortalecimento da agricultura familiar e o bem-estar de comunidades rurais. É uma iniciativa do Governo Estadual do Ceará através da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), em parceria com o Banco Mundial (BIRD).

Ao longo de 2019, a Adel assessorou e capacitou 4 (quatro) associações comunitárias e uma (1) cooperativa de agricultores familiares na região do Médio Curu, municípios Apuiarés e General Sampaio; e, Região Metropolitana de Fortaleza, municípios Cascavel, Horizonte e Maranguape. No total, 147 agricultores familiares foram beneficiados pela Adel por meio do Projeto São José III.

Os grupos assessorados pela Adel por meio do Projeto trabalham com apicultura, ovinocaprinocultura, fruticultura e agricultura de sequeiro, isto é, técnica agrícola de cultivo em terrenos de baixo pluviosidade e solo firme.

Principais ações e serviços

Mobilização e articulação dos agricultores familiares

Durante a realização do Projeto São José III, buscou-se mobilizar e articular os agricultores familiares quanto à importância da participação deles e de serem protagonistas de suas histórias. No início do Projeto, integrantes da equipe técnica da Adel visitaram, reuniram-se e construíram juntamente com cada comunidade as atividades que seriam realizadas pela Adel.

A partir destas atividades, foram estabelecidas estratégias operacionais para o desenvolvimento das ações do Projeto, considerando aspectos como: identificação do saber local, inovações tecnológicas, lideranças, relações interna e externa às comunidades, potencialidades humanas e naturais e os entraves a execução do Projeto.

Caracterização das unidades familiares

Esta ação objetivou caracterizar os sistemas de produção das pequenas unidades familiares com a sistematização dos dados, de forma a viabilizar a identificação da oferta e o planejamento da produção, as demandas técnicas e gerenciais, financeiras e organizativas de cada comunidade. A caracterização das unidades familiares de produção é condição para que os agricultores e suas organizações planejem e comprometam com a equipe técnica as metas e os resultados do Projeto.

Capacitação dos agricultores familiares

As capacitações realizadas pela Adel com os grupos produtivos envolveram diversas temáticas como: associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, defensivos naturais, importância de reflorestamento na atividade agrícola e apícola, produção de forragem e armazenamento, boas práticas e conservação de produtos alimentícios apícolas, práticas de agricultura orgânica, manejo alimentar de abelhas e assessoria na elaboração de planos de negócio e comercialização e gestão de custos das agroindústrias familiares.

Sessões de assessoria técnica e gerencial

Foram realizadas sessões e visitas de campo de assessoria técnica e gerencial aos agricultores familiares nos processos de produção, gestão e comercialização direta dos produtos de seus empreendimentos rurais.

A equipe técnica da Adel foi responsável por acompanhar os agricultores familiares e oferecer total suporte em suas jornadas para incorporarem novas práticas de gestão e de produção em suas propriedades rurais.

147 agricultores familiares beneficiados;

4 associações e uma cooperativa de agricultores familiares fortalecida;

2.574 horas de assessoria técnica aos agricultores familiares;

21 oficinas de capacitação, totalizando, 168 horas de formação;

22 hectares de área produtiva com uso de práticas conservacionistas de solos (Captação in situ) implantadas;

Agricultores familiares com uso de práticas e técnicas de manejo agroecológico do solo e da água.

CLIENTES / PARCEIROS

Governo do Estado do Ceará / Secretaria de Desenvolvimento Agrário e Banco Mundial

Agricultores durante oficina realizada na comunidade Riacho do Paulo, Apuiarés/CE

Programa Raízes

Entre os anos 2016, 2017 e 2018 a Adel foi a organização contratada pela CPFL Renováveis para executar os projetos Segurança Hídrica nos munícipios de São Miguel do Gostoso e João Câmara, no Rio Grande do Norte, e Cadeia Produtiva do Coco e Mandioca no munícipio de Amontada, no Ceará.

O projeto Segurança Hídrica tem por objetivo ampliar o acesso à água segura para consumo humano e para a produção, através de um modelo que integra inovação tecnológica, fortalecimento de capacidades e gestão comunitária das águas, em nove comunidades rurais. E o projeto Cadeia Produtiva do Coco e Mandioca visa contribuir para o fortalecimento e ampliação das cadeias produtivas do coco e mandioca no Assentamento Bela Vista a partir de processos produtivos mais sustentáveis e produtos com melhor valor agregado.

Em 2019 foram realizadas oficinas de capacitação para as 03 (três) comunidades beneficiadas com dessalinizadores, revitalização de um poço profundo e a instalação de uma estrutura elevada com capacidade de 25 mil litros para a irrigação dos projetos de Desenvolvimento das Cadeias Produtivas de Coco e Mandioca, já implantados pela Adel. Além dessas ações, foram adquiridos 65 mudas de coco anão precoce e a realização de 03 (três) sessões e visitas de campo de acompanhamento ao projeto produtivo de coco e mandioca no Assentamento Bela Vista.

Principais ações e serviços

Oficina de capacitação sobre gerenciamento e manutenção de dessalinizadores

A Adel realizou, em novembro de 2019, uma oficina de capacitação com os operadores das unidades de equipamentos de dessalinização implantados em Queimadas, Brinco de Ouro e Umburanas, todas no Rio Grande do Norte.

O treinamento visou capacitar 9 (nove) moradores das comunidades para operação dos equipamentos de dessalinização instalados, com carga horária de 8 (oito) horas, incluindo aulas teóricas e exercícios práticos. O conteúdo da capacitação incluiu os seguintes itens: Conhecimentos básicos sobre a tecnologia de dessalinização; sistema de dessalinização; dessalinizador e seus componentes (pré-tratamento, bombas, vasos de alta pressão, membranas, instrumentos de medidas, comandos elétricos e tubulações; Operação do dessalinizador (ligar e desligar o dessalinizador, higiene do sistema, nível de água de alimentação, filtros, retrolavagem, anti-incrustante, bomba auxiliar, bomba dosadora, bomba de alta pressão, leitura dos instrumentos de medida, preenchimento de planilha de acompanhamento, funcionamento dos motores e distribuição de água para a comunidade). E manutenção preventiva (limpeza química, substituição de membranas e demais componentes).

Revitalização de um poço profundo

Foi revitalizado um poço profundo no Assentamento Bela Vista que estava comprometido construtivamente, por tempo de uso. A Adel utilizou técnicas corretivas e instalação equipamentos inovadores para realizar a recuperação do poço abandonado e prolongar a vida útil do mesmo. Além disso, o poço foi legalizado junto a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH) e Secretaria dos Recursos Hídricos.

Sessões e visitas de campo de acompanhamento

Foram realizadas 3 (três) visitas de campo dos técnicos da equipe da Adel aos pequenos produtores de coco e mandioca, em caráter coletivo, ao projeto produtivo de coco e mandioca no Assentamento Bela Vista, estado do Ceará. A equipe ofereceu total suporte aos produtores em suas jornadas para incorporarem novas práticas de gestão e de produção em seus empreendimentos rurais. Assim como deram suporte para que adequem suas práticas ao uso eficiente das tecnologias e soluções instaladas na área coletiva de produção de coco.

1 oficina de capacitação sobre gerenciamento e manutenção de dessalinizadores realizada com os moradores das comunidades para operação dos equipamentos de dessalinização instalados pela Adel;

Poço profundo do Assentamento Bela Vista revitalizado e licenciado junto ao órgão ambienta do Ceará;

3 sessões e visitas de campo de acompanhamento aos pequenos produtores de coco e mandioca.

CLIENTE / PARCEIRO

CPFL Energias Renováveis

Morador de Brinco de Ouro, João Câmara/RN, comunidade beneficiada pelo Projeto Segurança Hídrica, executado pela Adel por meio do Programa Raízes da CPFL Renováveis

Programa EDP Renováveis Rural

O Programa EDP Renováveis Rural consiste em uma estratégia de desenvolvimento de territórios rurais nos entornos de empreendimentos da EDP Renováveis a partir da ampliação de capacidades de pequenos(as) produtores(as) rurais e de famílias locais em situação de vulnerabilidade econômica. Com uma abordagem multidisciplinar, o Programa atua para promover o desenvolvimento produtivo, a sustentabilidade na agricultura familiar e a melhoria nas condições de subsistência das famílias, especialmente para segurança hídrica e alimentar.

Ao todo, 40 famílias das comunidades Lagoa de Serra Verde, Tubiba e Zabelê, no município de Touros, e a comunidade Cabeço, em Jandaíra, no Estado do Rio Grande do Norte foram diretamente beneficiadas pelo Programa.

Principais ações e serviços

Diagnóstico de Vulnerabilidade e Potencialidade do Território

Inicialmente foi realizado um Diagnóstico de Potencialidades e Vulnerabilidades para o Desenvolvimento Rural das comunidades localizadas no entorno dos Complexos Eólicos Aventura I e JAU no Estado no Estado do Rio Grande do Norte. Foram coletados e analisados dados e informações sobre as condições de vida, de trabalho e ambientais das comunidades e das famílias para entender com maior profundidade o contexto local: as oportunidades, os desafios, as potencialidades e as fragilidades de cada território.

O Diagnóstico também subsidiou a seleção das 40 famílias beneficiárias diretamente pelo Programa, com base em critérios objetivos de elegibilidade e priorização de atendimento.

Beneficiários do Programa EDP Renováveis Rural durante oficina formativa

Oficinas sobre aspectos técnicos e de gestão da produção e dos estabelecimentos rurais

Foram realizadas 14 oficinas, com 08 horas de duração cada uma, totalizando 112 horas de formação, em espaços cedidos pelas associações locais de pequenos produtores e associações comunitárias. Os tópicos centrais das oficinas e seus conteúdos foram definidos no projeto desenhado para esta edição do Programa EDP Renováveis Rural, de acordo com os subsídios gerados pelo Diagnóstico Socioeconômico preliminar.

O objetivo foi ampliar as competências dos pequenos produtores selecionados como beneficiários do Programa para que aplicassem novos conhecimentos e práticas no desenvolvimento de seus estabelecimentos rurais, nas diversas cadeias produtivas em que atuam.

Dia de campo com os pequenos produtores

Foi realizado um dia de campo com 42 pequenos produtores rurais (dois pequenos produtores que vivem nas comunidades atendidas se interessaram em participar, além dos 40 que já formavam o grupo-alvo de beneficiários diretos do Programa). O dia de campo é estratégico porque permite a interação dos pequenos produtores com a prática, com uma experiência em que as tecnologias sociais que estavam sendo implementadas em suas propriedades já funcionavam e eram efetivas. Permite que os agricultores vivenciem a funcionalidade das tecnologias sociais em um ambiente em que geram resultados positivos e podem ouvir de usuários já consolidados quais são seus benefícios e como podem reaplicar esse cenário sem suas próprias comunidades.

No dia de campo, os pequenos produtores visitaram a Estação Experimental Terras Secas, da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN). Lá, eles puderam conhecer Unidades Demonstrativas (UD) de tecnologias sociais de criação de pequenos animais e de produção de diversas culturas, tais como capim e palma forrageira, estratégicas, também, para criação de animais, e Leucena, consórcio entre culturas temporárias e frutíferas. Durante as visitas, os agricultores puderam trocar experiências, compartilhar dúvidas, recomendações e reforçar a aprendizagem através do diálogo entre eles e com outros produtores e técnicos que já vinham trabalhando com as tecnologias sociais mencionadas.

Maria José Gomes, agricultora beneficiada na comunidade Zabelê, Touros/RN

Oficina formativa

Jéssica Dias, agricultora beneficiada na comunidade Tubiba, Touros/RN

Sessões de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)

Essa foi uma atividade fundamental na execução do Programa EDP Renováveis Rural, por sua sinergia com a estratégia de implementação de tecnologias sociais nas pequenas propriedades e nas comunidades. Logo depois que as oficinas foram realizadas, teve início a implementação das tecnologias sociais. Os agricultores precisaram de suporte nesse processo, para adotar novos mecanismos de produção e para trabalhar com equipamentos que não conheciam antes. Através de Assistência Técnica e Extensão Rural, foi possível dar seguimento ao processo formativo desses produtores ao longo dos meses seguintes, respeitando o ritmo de aprendizagem e de adoção na prática das tecnologias compartilhadas com eles.

As atividades de assistência técnica e extensão rural foram muito além do suporte aos agricultores para o desenvolvimento produtivo. Também foi através das sessões nas unidades familiares que foram implementadas técnicas e estratégias de sustentabilidade rural e de segurança hídrica e alimentar. Os produtores e suas famílias receberam orientações e recomendações da equipe do Programa para aprimorar atividades agropecuárias que já eram realizadas, para captar, armazenar e gerir de modo eficiente a água, para conservar o bioma Caatinga e para aproveitar os recursos já existentes, as vocações e potencialidades (potencial hídrico e genético) das propriedades. Tudo isso pode ser resumido em aprender a conviver de modo sustentável com a realidade do semiárido. Mais uma vez, a extensão rural se trata de um processo de educação contextualizada.

Ilys Santos, Coordenador de Projetos Adel, durante dia de campo, Touros/RN.

Implantação de Tecnologias Sociais

As tecnologias sociais implementadas através do Programa EDP Renováveis Rural foram indicadas a partir da análise do cenário de cada pequena propriedade e de cada comunidade, do estudo das realidades em que os pequenos produtores e suas famílias estão inseridos. A partir das necessidades, dos desafios e das oportunidades de atuação observadas. Foi, então, feita uma pesquisa no contexto brasileiro de tecnologias sociais desenvolvidas, sistematizadas e disseminadas por organizações da sociedade civil, fundações especializadas, empresas, universidades e institutos de pesquisa.

As indicações foram apresentadas às famílias e a definição foi feita em diálogo com elas. Alguns exemplos: a criação de abelhas do tipo Jandaíra e a produção de mel são atividades adequadas ao contexto do semiárido porque tais abelhas são nativas da região e porque a produção demanda pouco uso de água no processo; a implantação de cisternas telhadão permitem a captação de grandes volumes de água de chuva e seu armazenamento para consumo pelas famílias e uso na produção em momentos de estiagem ao longo do ano. Os sistemas de produção agroecológica consorciam diferentes atividades de produção de alimentos e de insumos para a agricultura, aproveitando de modo racional os recursos já disponíveis nas propriedades, promovendo a autossuficiência dos estabelecimentos rurais.

Algumas das tecnologias sociais foram implementadas nas propriedades, com os(as) agricultores(as) e suas famílias, de modo individual. Enquanto outras foram implementadas com grupos de pequenos produtores, em nível coletivo e comunitário. As tecnologias sociais contribuíram para criação de vínculos entre os produtores e para o desenvolvimento de arranjos cooperativos entre eles, para potencializar suas capacidades produtivas e de segurança hídrica e alimentar.

Maria Melo, agricultora beneficiada na comunidade Cabeço, Jandaíra/RN

Maria da Conceição, agricultora beneficiada na comunidade Tubiba, Touros/RN

Formação de arranjos e redes de cooperação

A cooperação entre os agricultores é concretizada através da formação de redes e arranjos em nível local. Nas comunidades, eles estreitam os laços de vizinhança e as relações de reciprocidade entre eles, na medida em que colaboram entre si em atividades de produção, de captação e gerenciamento de água, de garantia da subsistência e de proteção social. Através do Programa EDP Renováveis Rural, as famílias foram estimuladas, orientadas e apoiadas para se articularem e se organizarem em diferentes tipos de redes e arranjos. Nesta Programa foi dada especial atenção à formação de Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Os Arranjos Produtivos Locais são redes de pequenos produtores de um determinado território organizadas para que haja complementação de forças e limitações e compartilhamento de saberes, investimentos e estruturas para que, coletiva e individualmente, os agricultores se desenvolvam e avancem nas cadeias produtivas. A ideia é que os produtores tenham atividades diversas e que se complementam, desde a produção de insumos até a comercialização direta. Assim cada ator do APL pode se especializar em sua atividade e gerar o máximo de benefício para todas as partes do arranjo.

Por meio do Programa EDP Renováveis Rural, três arranjos produtivos foram fortalecidos e desenvolvidos através de sessões de assessoria e capacitações: Grupo de Mulheres que produzem bolo em Zabelê; Associação Comunitária de Lagoa de Serra Verde e; Associação dos Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço.

Socorro Silvano, agricultora beneficiada na comunidade Zabelê, Touros/RN, integrante do grupo Sabores e Resistência que produz bolo para a merenda escolar local

Comunicação social e institucional para o Programa EDP Renováveis Rural

Ao longo da execução do Programa EDP Renováveis Rural, a equipe de Comunicação da Adel, elaborou uma estratégia de comunicação para dialogar e mobilizar os diversos públicos que se relacionam com o Programa, seguido da implementação de um Plano de Comunicação e produção de ferramentas/peças/produtos fundamentais para divulgar os impactos e ações positivas que são realizadas junto ao público beneficiário. As ferramentas/peças/produtos compreendem: Criação, produção, veiculação e distribuição de materiais de comunicação para divulgar as ações do Programa (folder, cartazes, banner, boletins informativos, camisas e placas de identificação); Construção de website com layout moderno, clean e responsivo; Produção de Acervo Fotográfico, Audiovisual e Vídeos sobre o Programa e elaboração, execução e distribuição em formato impresso/digital de publicação editorial ao final do Programa.

1 Estudo Diagnóstico de Potencialidades e Vulnerabilidades para o Desenvolvimento Rural das comunidades;
14 oficinas, com 08 horas de duração cada uma, totalizando 112 horas de formação realizada;
96 pequenos produtores capacitados sobre aspectos técnicos e de gestão da produção e dos estabelecimentos rurais
1 Unidade de Beneficiamento de Leite instalada;
1 Casa de Farinha revitalizada com área total de 207 metros para uso de 15 produtores(as) rurais;
5 Sistemas de Produção Agroecológica instalados com 38 canteiros produtivos;
8 Meliponários instalados e doação de 192 colmeias;
11 Cisternas Telhadão com capacidade para armazenar no período chuvoso 572.000 litros de água;
6 áreas produzidas com hortas e frutíferas;
5 áreas produzidas com palma forrageira;
14 Unidades de Produção Agroecológica de Galinha Caipira (Aviário) e doação de 450 pintos;
899 visitas de assistência técnica realizadas em um ano de implementação do Programa EDP Renováveis Rural, atendendo a todas as 40 propriedades rurais;
3036 horas de assessoria técnica voltada para orientação para a produção de galinha caipira, meliponicultura, bovinocultura e produção de hortaliças em sistema de produção agroecológico;
6 edições de informativos comunicando as atividades do Programa com a comunidade;
Elaboração de roteiros, gravação e edição de vídeos sobre as atividades;
Publicação de um livro sobre as ações do Programa EDP Renováveis Rural.

CLIENTES / PARCEIROS

EDP Renováveis

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Instituto EDP

Projeto Diagnóstico Socioambiental

Esta iniciativa objetivou a realização de diagnósticos socioambientais, mapeamentos de stakeholders e elaboração de projetos de impacto socioprodutivo para o desenvolvimento rural das comunidades nas áreas de influência do Complexo Eólico Aventura, em Touros, e Complexo Eólico Santa Rosa e Mundo Novo, em Cerro Corá, São Tomé e Lajes, no Rio Grande do Norte.

Sua elaboração e sistematização implicou conhecer e compreender os desafios e necessidades das comunidades, as suas causas e a sua evolução ao longo do tempo, assim como os fatores condicionantes, de risco e as suas tendências; permitindo dis-criminação dos mesmos, de acordo com sua relevância. O objetivo é o estabelecimento de prioridades e estratégias de intervenção, de forma que seja possível determinar o seu grau de viabilidade e eficácia das ações propostas.

Os estudos diagnósticos, além de permitirem a análise e a melhor compreensão situacional de comunidades e populações, produz conhecimento, por vezes, inédito sobre as mesmas. Ao desvendar o local, identifica as demandas e potencialidades dos territórios. Assim como as oportunidades, as ameaças e os riscos no cenário de atuação projetado. Dessa maneira, contribui para análise de viabilidade de projetos e ações pensados para aquela localidade, para definição de indicadores, de estratégias de atuação e auxilia no planejamento de medidas efetivas a serem conduzidas no campo pela EDP Renováveis.

Todas as atividades foram realizadas entre dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 junto as famílias, lideranças e stakeholders das comunidades Santa Rosa, Umburana, Recanto, Boa Esperança, Cruzinha, Ingá de Santa Luzia, Mundo Novo, Chico Mendes I, Chico Mendes II, Santo Antônio, São Verde, Arribão, Baixa Funda, Queimadas, Recanto da Serra Verde, Tubiba I, Tubiba II e Ubaeira nos municípios de Cerro Corá, São Tomé e Touros no Rio Grande do Norte.

Principais ações e serviços

Levantamento de dados secundários

O levantamento de dados secundários consistiu na consulta de dados oficiais gerados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para a caracterização dos municípios, foram analisadas as informações contidas no Censo Demográfico (2010).

Houve o direcionamento das informações referentes aos aspectos sociais, educação, saúde, trabalho e rendimento. Essa condução foi realizada para o conhecimento do cenário local.

Entrevistas semiestruturadas com atores estratégicos dos territórios

As entrevistas semiestruturadas consistiram em um roteiro previamente elaborado pela Adel para coletar informações a fim de conhecer a realidade local de cada comunidade. As entrevistas foram realizadas em formato de conversas, utilizando as expertises da organização relativas à cultura regional, pelo seu histórico de atuação com agricultores familiares no semiárido brasileiro. As entrevistas foram realizadas através de visitas in loco aos municípios, às comunidades e às propriedades das famílias, durante os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019, por técnicos de campo integrantes da equipe permanente da Adel.

As primeiras entrevistas semiestruturadas foram realizadas com as lideranças formais e informais locais, com representantes de órgãos públicos e de instituições da sociedade civil, sendo captadas informações sobre a instituição e sua atuação na região e nas comunidades, referentes a programas e projetos desenvolvidos, bem como os resultados alcançados e parcerias firmadas. Com as lideranças locais das comunidades as informações captadas referem-se à identificação de uma organização formal na comunidade (por exemplo, associações, cooperativas etc.) e sua atuação institucional, além disso, captam-se informações econômicas, de infraestrutura (estradas/rodagens, transporte, deslocamento, comunicação, abastecimento, saneamento básico, gestão de resíduos, energia), de saúde e de educação.

As demais entrevistas semiestruturadas foram realizadas com as famílias, objetivando-se a definição do perfil de cada uma. Realizou-se a coleta de dados e informações de tal forma que fosse alimentada uma base informacional sobre o acesso das famílias a sistemas de abastecimento de água, saneamento básico, gestão de resíduos, energia, comunicação, saúde, educação, trabalho, renda e por fim, informações da proprie-dade e atividade produtiva.

No total, foram entrevistadas 127 famílias das 18 comunidades indicadas pela EDP Renováveis como ponto focal da coleta de dados, com o quantitativo de amostragem variando de 20% a 40%. A Adel mapeou informações pertinentes a infraestrutura, eco-nomia, saúde, produção e relações sociais. Uma vez retratadas potencialidades e os desafios, foi possível traçar os perfis comunitários, definir os pontos de atenção e expor informações que pudessem subsidiar decisões estratégicas dos empreendimentos.

Oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)

De modo complementar à coleta de dados verticalizada (entrevistas), foi utilizada a técnica de Diagnostico Rápido Participativo (DRP), em que a equipe da Adel conduziu oficinas nas comu-

nidades, com lideranças locais e com moradores, onde foram trabalhados, juntos e de modo cooperativo, a identificação de fatores internos e externos, positivos e negativos para o desenvolvimento das comunidades, seus principais desafios atuais, analises das potencialidades e vocações existentes e montou-se um mapa colaborativo do território, considerando suas percepções próprias, de acordo com construções socioculturais e históricas – utilizando abordagens antropológicas e da geografia humana ligadas a cartografia social.

Tratou-se de uma abordagem mais participativa para coletar dados com as comunidades. Foram realizadas 18 oficinas de DRP nas comunidades utilizando as seguintes técnicas e ferramentas: Mapeamento Colaborativo da comunidade e dos fluxos econômicos; Árvore de Problemas, Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e o Diagrama de Venn.

Elaboração dos projetos de impacto e estratégias de intervenção

A partir da disponibilização dos dados, das indicações e recomendações constantes do estudo diagnóstico, deu-se início à elaboração das estratégias de intervenção para promoção do desenvolvimento local, considerando oportunidades, potencialidades, ameaças e vulnerabilidades identificadas e os pontos críticos e de interesse analisados no mapeamento de stakeholders.

As ações estratégicas de cada projeto foram organizadas em uma Matriz de Marco Lógico – aplicando a abordagem de organização com foco em objetivos e resultados. Cada estratégia foi apresentada de modo integral ao Cliente, em linguagem técnica e adequada para que fosse apresentado a parceiros, investidores e outros stakeholders. Também foi elaborada uma versão resumida e com linguagem adequada para apresentação e compartilhamento com as comunidades, em reuniões específicas para esse fim.

127 famílias entrevistadas com vista a coleta de informações sobre a realidade local de cada comunidade;

18 oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) realizadas com a participação de 273 moradores das comunidades do entorno do empreendimento eólico da EDP Re¬nováveis;

2 diagnósticos socioambientais e projetos de impacto socioprodutivo para o desenvolvimento rural das comunidades.

CLIENTE / PARCEIRO
EDP Renováveis

Programa Echosocial: Ventos que Transformam

O Programa Echosocial: Ventos que Transformam visa promover o desenvolvimento humano em nível local de territórios rurais dos municípios de Caetés, Capoeiras e Venturosa no Estado de Pernambuco, enfatizando o protagonismo de suas famílias e comunidades, através da ampliação do acesso a água para consumo e para produção, do fortalecimento das cadeias de valor que geram trabalho e renda e do desenvolvimento da educação.

O Programa é composto por 2 (dois) projetos: o Projeto de Segurança Hídrica em Caetés e Capoeiras e o Projeto de Desenvolvimento da Educação em Venturosa. Ambos atendem as comunidades no entorno do Complexo Eólico Ventos de São Clemente, em Pernambuco.

O Projeto de Segurança Hídrica em Caetés e Capoeiras visa promover o acesso a água para consumo e para produção para 363 famílias das comunidades de Laguinha, Barrocas, Quitonga, Exu, Mulungu, Serrote, Tanque Novo, Pau Ferro, Toquinho, Serra de Dentro, Paraguai, Vermelha e Piado, em Caetés e Capoeiras, impactando diretamente em sua qualidade de vida, na sustentabilidade e no fortalecimento da agricultura familiar e promovendo a inclusão social e produtiva.

• Realização de diagnóstico da situação dos recursos hídricos, estudos geofísicos dos territórios e elaboração de projetos de impactos social para as famílias do entorno do Complexo Eólico.
• Desenvolvimento de capacidades e conscientização das famílias e lideranças das comunidades sobre como cuidar das águas, dos equipamentos e infraestruturas novos e já existentes como as cisternas e como gerenciar o sistema de abastecimento e dessalinização de água.
• Implantação de tecnologias socioambientais de acesso à água para consumo humano, produção de alimentos e inclusão social e produtiva.

E as ações do Projeto de Desenvolvimento da Educação em Venturosa visa aprimorar a estrutura e a qualidade pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Alves de Araújo, que atende às comunidades de Grota, Grotão e Pontais, em Venturosa, enfatizando a importância dos conteúdos complementares e transversais ao currículo formal e o desenvolvimento de competências socioemocionais para potencialização da aprendizagem e para o engajamento de professores e estudantes com o processo educacional.

• Reforma e ampliação de estruturas físicas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Alves de Araújo.
• Desenvolvimento de capacidades com professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Alves de Araújo para implementação de conceitos, métodos e abordagens modernas de educação contextualizada e desenvolvimento de competências socioemocionais nas práticas pedagógicas da escola.

• Complementação escolar com 122 estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Alves de Araújo para promoção do protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências socioemocionais por esses estudantes.

Principais ações e serviços

Realização do diagnóstico da situação dos recursos hídricos

Entre os meses de fevereiro e março a equipe da Adel realizou um diagnóstico sobre a situação dos recursos hídricos de 16 comunidades rurais do entorno do Complexo Eólico Ventos de São Clemente em Pernambuco. O estudo foi baseado em consulta, coleta e análise de fontes de dados primários e secundários e visitas às comunidades e às propriedades dos pequenos produtores rurais para caracterização de cada território.

Além do Diagnóstico foram realizados a prospecção geofísica com aplicação integrada dos métodos eletromagnético (Radiografia VLF) e Eletrorresistividade (Tomografia elétrica 2D) com vista a perfuração dos poços nas comunidades. A partir dos estudos, constatou-se que a região possui potencial hídrico subterrâneo e os pontos prospectados indicados para perfuração do poço apresenta uma expectativa de vazão (< 3,0m^3/h).

Encontro de apresentação e validação dos projetos com as comunidades e governos locais

A equipe da Adel e Echoenergia promoveram encontros com todas as comunidades e governos locais para apresentação e validação dos projetos e intervenções em cada território.

O primeiro encontro aconteceu no dia 29 de julho com as famílias de 13 comunidades rurais dos municípios de Caetés e Capoeira com vista a apresentação dos resultados dos diagnósticos e propostas de ações com foco na Segurança Hídrica. Ao final do encontro, o projeto foi aprovado por todos os presentes, e foi criado comissões locais para acompanhar sua implementação junto a Echoenergia e Adel.

Posteriormente, foi realizada um encontro com as famílias, lideranças comunitárias e governantes do município de Venturosa para validação do Projeto de Desenvolvimento da Educação que seria desenvolvimento naquele território. Ao final da atividade, o projeto também foi aprovado por todos os presentes, e criada uma comissão para acompanhar sua execução.

Capacitação das famílias sobre estratégias de convivência com o Semiárido

A equipe da Adel realizou 13 atividades de formação (Oficinas) com a participação de 152 agricultores e agricultoras sobre tecnologias de convivência com o Semiárido. As oficinas e capacitações foram realizadas com a efetiva participação das comunidades envolvidas e buscaram proporcionar o desenvolvimento de capacidades e conscientizar as famílias e lideranças locais

sobre o uso e conservação dos recursos naturais do Bioma Caatinga. Por meio de um trabalho coletivo, os participantes discutiram sobre o princípio da responsabilidade intergeracional ambiental, o conceito de recursos naturais e as diferenças entre os recursos renováveis e não renováveis. A partir de trabalhos lúdicos, os agricultores/as construíram um mapa de ocupação da Caatinga, com a finalidade de visualizarem a abrangência do bioma no país.

Foi realizada também a exposição e troca de sementes crioulas de espécies vegetais nativas e hortaliças, ressaltando o princípio da biodiversidade, diversificação produtiva e manejo adequado dos recursos naturais, com o objetivo de promover o conhecimento de práticas que podem ser desenvolvidas por cada agricultor/a em sua propriedade.

Oficina	Objetivo	Local de realização	Carga Horária	Nº de participantes
Oficina Uso sustentável dos recursos naturais e conservação da caatinga no semiárido	Desenvolvimento de capacidades, sensibilização e conscientização das famílias e lideranças das comunidades sobre o uso e conservação dos recursos naturais do Bioma Caatinga. Estimular o processo de autorreflexão sobre o Bioma Caatinga e manejo adequado de seus recursos.	Laguinha, Barroca em Caetés	8	17
		Piado e Boa Vista em Capoeiras	8	37
		Vermelha, Paraguai, Caetés	8	18
		Quitonga	8	30
		Mulungu, Exu e Serrote, em Caetés	8	16
		Pau Ferro	8	26
		Toquinho, Serra de Dentro, em Caetés	8	8

Guilherme Ribeiro, Analista Socioambiental da Adel durante visita ténica aos beneficiários do Programa Echosocial em Pernambuco

Oficinas de capacitação com professores e estudantes

A equipe da Adel realizou 03 oficinas com a participação de 20 professores e gestores e 35 estudantes para que possam ampliar suas habilidades e competências socioemocionais, educação ambiental e contextualizada para convivência com a realidade local.

Por um lado, os professores da Escola Manoel Alves de Araújo foram capacitados para que possam adotar em seus projetos pedagógicos e incorporarem em seus planos de aula estratégias, abordagem metodológicas e ferramentas que permitam trabalhar com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e o desenvolvimento de competências socioemocionais com seus estudantes. Os gestores escolares também foram capacitados juntamente com os docentes, estrategicamente, para que compreendam a necessidade de adequação de todo o plano pedagógico da escola para introdução desses elementos, de acordo com o que já está previsto e indicado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em outro momento, 35 estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental foram mobilizados e conscientizados através de oficina sobre Competências Socioemocionais.

Oficina	Local de realização	Carga Horária	Nº de participantes
Oficina Fundamentos teóricos e metodológicos da educação contextualizada para convivência com o semiárido para professores	Grotão, Venturosa	6	21
Oficina Competências Socioemocionais para professores	Grotão, Venturosa	6	24
Oficina Competências Socioemocionais para Estudantes	Grotão, Venturosa	6	35

Oficina sobre Competências Socioemocionais realizada na Escola Municipal Manoel Alves de Araújo, Grotão, Venturosa/PE

Oficina sobre Competências Socioemocionais realizada na Escola Municipal Manoel Alves de Araújo, Grotão, Venturosa/PE

Revitalização da Escola Manoel Alves de Araújo

Além das atividades para qualificação pedagógica da comunidade escolar, beneficiando e envolvendo professores e estudantes, a Adel realizou a reforma e ampliação da estrutura física da Escola Manoel Alves de Araújo. Foram realizadas reformas diversas na edificação (857m^2), para solucionar problemas de estrutura e tornar os espaços educacionais e de administração escolar mais confortáveis e seguros. Além disso, foi construída e implantada a coberta da Quadra Poliesportiva (680 m^2), para atender à comunidade escolar como um todo no Distrito do Grotão, município de Venturosa em Pernambuco.

2 diagnósticos socioambientais e projetos de impacto social para o desenvolvimento rural das comunidades elaborados e aprovados pelas comunidades, governos e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);

7 estudos geofísicos realizados utilizando os métodos eletromagnético (Radiografia VLF) e Eletrorresistividade (Tomografia elétrica 2D) com vista a perfuração dos poços nas comunidades;

13 Oficinas realizadas com a participação de 152 agricultores e agricultoras sobre tecnologias de convivência com o Semiárido;

02 oficinas com professores e gestores da Escola Manoel Alves de Araújo para que possam ampliar suas habilidades e competências socioemocionais, educação ambiental e contextualizada para convivência com a realidade local.

35 estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental foram mobilizados e conscientizados através de oficina sobre Competências Socioemocionais;

857m^2 de reforma na estrutura física da Escola Manoel Alves de Araújo (857m^2) para solucionar problemas de estrutura e tornar os espaços educacionais e de administração escolar mais confortáveis e seguros.

680 m^2 de coberta da Quadra Poliesportiva implantadas para atender à comunidade escolar como um todo.

CLIENTES / PARCEIROS

Echoenergia

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Oficina sobre Competências Socioemocionais realizada na Escola Municipal Manoel Alves de Araújo, Grotão, Venturosa/PE

Projeto Instituição e Regulamentação de Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente

Este projeto faz parte do Programa Ponte Social da ChildFund Brasil que busca promover condição de sustentabilidade para os municípios Santa Luz e Cristino Castro, no Piauí, território caracterizado por elevada vulnerabilidade social. O Programa realiza ações de fortalecimento da convivência familiar e comunitária a partir do protagonismo de crianças e adolescentes. Visa estimular as habilidades de crianças e adolescentes para educação de qualidade e contribuir para que as famílias e seus indivíduos tenham assegurado seu direito a sobrevivência digna.

Ao longo de 2019, a equipe da Adel realizou um estudo diagnóstico situacional dos Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e dos ambientes de implementação de Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA) nos municípios Santa Luz e Cristino Castro e a capacitação da rede sociassistencial e organizações sociais dos territórios com vista a estruturação dos fundos municipais dos direitos das crianças e dos adolescentes nesses municípios, considerando a implementação de mecanismos e instrumentos adequados para seu funcionamento e para sua gestão, de acordo com a Legislação vigente e com as boas práticas de administração pública.

Principais ações e serviços

Estudo diagnóstico situacional dos Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)

Entre os meses de fevereiro e março a equipe da Adel realizou um diagnóstico sobre a situação dos recursos hídricos de 16 comunidades rurais do entorno do Complexo Eólico Ventos de São Clemente em Pernambuco. O estudo foi baseado em consulta, coleta e análise de fontes de dados primários e secundários e visitas às comunidades e às propriedades dos pequenos produtores rurais para caracterização de cada território.

Em setembro a equipe da Adel realizou um estudo denominado Diagnóstico Situacional do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e dos Ambientes de Implementação do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA) nos municípios Cristino Castro e Santa Luz, no Piauí, apresentando o contexto local para fundamentação de intervenções do ChildFund Brasil nos municípios estudados.

Na elaboração do estudo, a equipe da Adel, considerou o levantamento de informações com os integrantes das redes socioassistenciais, que envolve os CMDCAs dos dois municípios participantes, permitindo assim descrever a situação dos conselhos em cada município, considerando não apenas o CMDCA, mas os demais atores envolvidos com a política de defesa dos direitos das crianças e adolescentes, como por exemplo, o Conselho Tutelar, a Promotoria e o governo local.

O estudo permite a compreensão do atual contexto de funcionamento dos CMDCAs e regulamentação dos FMDCAs, produz conhecimento, por vezes, inédito sobre cada município. Ao caracterizar os territórios e os conselhos e identificar os desafios e potencialidades desses territórios, o estudo aponta as soluções inovadoras e de baixo custo para a região, define indicadores, estratégias de atuação e auxilia no planejamento de ações efetivas do ChildFund Brasil.

Capacitação da rede socioassistencial e organizações sociais

O curso de formação teve por objetivo gerar conhecimento e desenvolver competências relacionadas a implementação e operacionalização do Fundo dos Direitos da Crianças e do Adolescente nos municípios de Santa Luz e Cristino Castro, contemplando critérios, princípios, históricos, diretrizes, técnicas e procedimentos necessários para tal. Foi dirigida aos conselheiros dos direitos da criança e do adolescente, membros da rede socioassistencial, de organizações da sociedade civil, conselheiros tutelares e gestores públicos dos municípios.

A formação foi executada pela Adel em parceria com o Iteva e ocorreu entre os dias 05 e 07 de novembro com carga horária de 24 horas de atividades. No primeiro dia da formação, 05 de novembro, contou com a presença de 35 (trinta e cinco) participantes, no segundo dia com 25 (vinte e cinco) participantes e no terceiro dia com 21 (vinte e um) participantes.

Durante o curso foram apresentados e discutidos sobre a avaliação diagnóstica e análise situacional, o papel político dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCAs), processos e implementação do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA), organização documental do FMDCA e orçamento público e fundo de direitos.

01 Diagnóstico Situacional do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e dos Ambientes de Implementação do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA) nos municípios;

01 Curso de Desenvolvimento de Conselho e Gestão de Fundos para Crianças e Adolescentes com carga horária de 24 horas de atividades realizadas com 35 participantes.

CLIENTES / PARCEIROS

ChildFund Brasil

Associação de Assistência à Criança e ao Adolescente (ASSCAD)

Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado (ITEVA)

Projeto de Formação e Apoio a Jovens Empreendedores e Protagonistas Rurais

Este Projeto consiste em conduzir um processo de desenvolvimento de capacidades técnicas e de gestão com 30 jovens das comunidades que formam a área de influência direta do Complexo Eólico-Solar Serrote em Trairi, Ceará, para que eles possam entender o contexto em que estão inseridos, pelo ponto de vista econômico, social e de criação de negócios, e então efetivamente criar, planejar e iniciar empreendimentos locais, sejam eles de negócios ou de impacto socioambiental. A estratégia se propõe, ainda, a municiar os jovens beneficiados com crédito, ferramentas e assessoria técnica e gerencial para que possam, a partir de um Projetos de Negócios, desenvolverem seus empreendimentos com autonomia, a partir da conclusão desse processo formativo.

Ao longo de 2019, a equipe da Adel realizou um diagnóstico sobre o contexto de criação de empreendimentos de negócios e socioambientais no território e iniciou a capacitação técnica e gerencial de 30 jovens rurais para que possam criar e desenvolver seus projetos de negócios em suas comunidades.

O Projeto é voltado para formação de jovens que tenham maior potencial para serem empreendedores e protagonistas sociais em suas comunidades. Seu foco é no efetivo desenvolvimento de novos negócios, de iniciativas de impacto socioambiental e de empreendimentos já existentes, que tenham vazão para seu crescimento através do aporte de novas ferramentas e novos conhecimentos.

Jovens empreendedores beneficiários do Projeto, Trairi/CE

Principais ações e serviços

Diagnóstico específico sobre o contexto de criação de empreendimentos de negócios e socioambientais no território

Entre os meses de outubro e novembro a equipe da Adel realizou um diagnóstico aprofundado do contexto para criação e desenvolvimento de negócios pelos jovens, e estudo de potencialidades dos próprios jovens selecionados para serem beneficiados pelo Projeto. Esses estudos preliminares foram essenciais para permitir o direcionamento adequado na escolha e na elaboração de conteúdo e outros materiais de suporte pedagógico para o processo formativo a ser conduzido.

O estudo foi organizado com foco no exame sobre a economia e a cultura do território, para identificação de oportunidades de negócios nas cadeias de valor e de produção locais. É importante, aqui, diferenciar dois tipos de negócios que podem ser desenvolvidos no meio rural: os negócios agrícolas, que incluem todas as atividades produtivas e de comercialização de bens de agricultura e pecuária (incluindo agroindústrias e serviços suplementares e complementares nas cadeias produtivas agropecuárias) e que formam o alicerce das economias rurais, e os negócios não-agrícolas, que incluem atividades econômicas nos ramos de serviços, comércio e manufatura.

O diagnóstico contou com a coleta, organização e o uso de dados secundários, já disponíveis em bases informacionais da Qair, de outras organizações da sociedade civil atuantes no território, de governos locais e outras fontes oficiais estatais e não-estatais. Em complemento, foram coletados dados primários com atores estratégicos das comunidades e do território como um todo – lideranças locais, empreendedores já consolidados, técnicos governamentais, professores e pesquisadores, dentre outros – stakeholders que possam fornecer dados sobre a economia e a cultura local.

Inscrição e seleção dos jovens rurais

As inscrições do projeto ocorreram do dia 1 a 11 de outubro para jovens com idade entre 18 e 32 anos, que tenham concluído ou estejam no último ano do Ensino Médio, possuam o desejo de empreender e permanecer no município de Trairi e residam em uma das comunidades atendidas: Canaã; Mundo Novo; Córrego dos Furtados; Caraúbas; Serrote; Tamanduá; Gurguri; Mucunã; Córrego da Ramada; Chão Duro; Matões; Goiti; Pau Furado; Oficina; Atola ou Esperinha.

Ao todo, cerca de cem jovens se inscreveram no Projeto, sessenta (60) jovens foram classificados para a segunda etapa. Após visita e avaliação de técnicos da equipe da Adel, trinta e três (33) jovens foram selecionados para o Projeto. O objetivo é promover o desenvolvimento de

capacidades técnicas e de gestão com estes jovens, para que eles estejam aptos a compreender seus contextos e ambientes de atuação, identificar oportunidades e potencialidades para criar e iniciar projetos de negócios e/ou de impacto socioambiental em suas comunidades.

Lançamento do Curso de Empreendedorismo e Gestão de Negócios

No dia 4 de novembro a Adel iniciou as atividades do Projeto de Formação e Apoio a Jovens Empreendedores e Protagonistas Rurais com a participação de trinta (30) jovens de dezesseis (16) comunidades localizadas no entorno do Complexo Eólico-Solar Serrote da Qair no município de Trairi/CE.

A aula inaugural do Curso Empreendedorismo e Gestão de Negócios Rurais, primeira atividade do projeto com os jovens, contou com a presença de lideranças, parceiros, pesquisadores, colaboradores da Adel e da empresa parceira Qair.

O Curso apresenta os primeiros passos para empreender, com especial atenção a comercialização, boa gestão de seus pequenos negócios, acesso a crédito e a investimentos para o desenvolvimento de empreendimentos e incentivo à formação de Arranjos Produtivos Locais, que podem culminar no surgimento de redes, cooperativas e associações.

Capacitação técnica e gerencial de jovens rurais para que possam criar e desenvolver seus projetos de negócios

Entre os dias 4 a 8 de novembro, os jovens participaram da etapa básica de formação do Curso. Por meio de encontros imersivos, eles trabalham conceitos e ferramentas para iniciarem a construção de seus Projetos de Negócios, seja para fins econômicos ou sociais.
No período de 26 a 28 de novembro os jovens participaram das oficinas complementares sobre Gestão de Processos, Comunicação e Marketing e contou com a participação de 29 jovens do município de Trairi.

E, no período de 17 a 19 de dezembro, foram desenvolvidas com 29 jovens as temáticas sobre Ferramentas Gerenciais e Planejamento Estratégico dos empreendimentos. Nesta oficina os jovens puderam aprender onde e como se aplica o planejamento estratégico, como fazer e por que fazer um planejamento estratégico. A equipe de instrutores trouxe também, como conteúdo os níveis de abrangência, a descrição do negócio, missão, visão, valores e ainda permitiu que os jovens trabalhassem a análise swot, formulando a estratégia, indicadores. Ao final das atividades, os jovens saíram com um plano de ação, que os permitirá saber onde querem chegar e como seguir para que o previsto dentro do planejamento ocorra com exatidão.

Mobilização e inscrição de **98 jovens rurais** de 16 (dezesseis) comunidades localizadas no entorno do Complexo Eólico-Solar Serrote da Qair no município de Trairi/CE;
Curso de Empreendedorismo e Gestão de Negócios Rurais, com **44 horas** de formação por jovem participante para que possam estudar seu entorno, criar, planejar e iniciar o desenvolvimento de projetos de negócios em suas comunidades;
3 encontros focais com os jovens participantes sobre Estratégia de Negócios; Gestão de Negócios Rurais e sobre Administração das Operações em Negócios Rurais;
3 sessões de Mentoria Coletiva com grupos de jovens, de acordo com suas áreas de atuação e de interesses relacionadas a criação e desenvolvimento de negócios rurais, com foco em cooperação e formação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e em estratégias de acesso a crédito e investimentos;
4 sessões de assessoria individual com cada jovem participante ao longo do processo, com visitas às suas comunidades e locais de atuação, com atenção a elaboração e desenvolvimento de projetos de negócios, desafios na implementação e gestão inicial de seus empreendimentos e a estratégias de acesso a crédito e investimentos.

CLIENTE / PARCEIRO
Qair

Estação de Dessalinização de Água Salobra

Esta iniciativa visa a implantação de um sistema de dessalinização da água salobra no Complexo Eólico da Brookfield Renováveis. O sistema é composto por poço tubular profundo, bomba do poço, reservatório de água bruta, abrigo de alvenaria, dessalinizador, reservatório de água potável, reservatório e tanques de contenção de concentrado (efluente) que filtra as impurezas da água e assegura o acesso à água própria para o consumo humano.

A água subterrânea salobra ou salina é captada por meio de poço tubular profundo e armazenada em um reservatório de água bruta. Em seguida, essa água passará por um dessalinizador, que utiliza o processo de osmose inversa. A osmose inversa é um processo no qual membranas, que funcionam como um filtro de alta potência, conseguem retirar da água a quantidade e os tipos de sais desejados, separando a água potável daquela concentrada em sais. A água dessalinizada é armazenada em um reservatório de água potável, para distribuição à unidade da Brookfield Renováveis, e o concentrado armazenado em um reservatório para ser encaminhado aos tanques de contenção e evaporação.

Principais ações e serviços

Elaboração do projeto executivo da estação de dessalinização da água salobra

A equipe da Adel elaborou um projeto executivo da estação de dessalinização da água salobra de acordo com as normas pertinentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Licenciamento do Projeto junto ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema)

A equipe da Adel realizou juntamente com a Brookfield o licenciamento da estação de dessalinização da água salobra junto ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema) conforme a Resolução Conama n° 5, de 15 de junho de 1988, artigo 3°, inciso I, estabelece que para sistemas de abastecimento de água cujas obras de captação estejam acima de 20% (vinte por cento) da vazão mínima da fonte de abastecimento no ponto de captação e que modifiquem as condições físicas e/ou bióticas dos corpos d'água estarão sujeitas ao licenciamento ambiental.

Projeto executivo da estação de dessalinização da água salobra elaborado e licenciado junto ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema).

CLIENTE / PARCEIRO
Brookfield Renováveis

Projeto Diagnósticos Socioambientais em Comunidades nas Áreas de Influência dos Empreendimentos Eólicos no Rio Grande do Norte e Paraíba

Nos meses de novembro e dezembro, a Adel realizou em parceria com o Instituto Neoenergia três (3) projetos de desenvolvimento em dois (2) estados do Nordeste – Paraíba e Rio Grande do Norte. Os projetos visam melhorar as condições socioeconômicas e ambientais das regiões de atuação do Grupo Neoenergia, a partir dos seguintes eixos: Saúde, Educação e Renda.

As atividades iniciais de cada projeto incluem a realização de Diagnósticos Socioambientais de cada território com o intuito de mapear os stakeholders locais, as potencialidades e vulnerabilidades das comunidades localizadas no entorno dos Parques Eólicos Calango e Santana 1 e 2, no Rio Grande do Norte; Canoas, Lagoa 1 e 2, na Paraíba; e, comunidade Quilombola Cruz da Menina, no município Dona Inês, área de influência LT Potiguar Sul, também na Paraíba.

A elaboração dos Diagnósticos contemplou visitas a cada território, entrevistas semiestruturadas com lideranças, representantes de órgãos públicos, instituições da sociedade civil e outros atores estratégicos de cada comunidade. Além disso, são realizadas nesta etapa oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRPs) para a produção da cartografia social das comunidades atendidas.

Os Diagnósticos também incluem dados secundários de cada região com a finalidade de evidenciar ainda mais as potencialidades e os desafios locais. Após esta atividade, a Adel e o Instituto Neoenergia planejam elaborar e implementar projetos de impacto socioeconômico para os territórios.

Principais ações e serviços

Levantamento de dados secundários

O levantamento de dados secundários consistiu na consulta de dados oficiais gerados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para a caracterização dos municípios, foram analisadas as informações contidas no Censo Demográfico (2010). Houve o direcionamento das informações referentes aos aspectos sociais, educação, saúde, trabalho e rendimento. Essa condução foi realizada para o conhecimento do cenário local.

Entrevistas semiestruturadas com atores estratégicos dos territórios

As entrevistas semiestruturadas consistiram em um roteiro previamente elaborado pela Adel para coletar informações a fim de conhecer a realidade local de cada comunidade. As entrevistas foram realizadas em formato de conversas, utilizando as expertises da organização relativas à cultura regional, pelo seu histórico de atuação com agricultores familiares no semiárido

brasileiro. As entrevistas foram realizadas através de visitas in loco aos municípios, às comunidades e às propriedades das famílias, durante os meses de novembro e dezembro de 2019, por técnicos de campo integrantes da equipe permanente da Adel.

Oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)

De modo complementar à coleta de dados verticalizada (entrevistas), foi utilizada a técnica de Diagnostico Rápido Participativo (DRP), em que a equipe da Adel conduziu oficinas nas comunidades, com lideranças locais e com moradores, onde foram trabalhados, juntos e de modo cooperativo, a identificação de fatores internos e externos, positivos e negativos para o desenvolvimento das comunidades, seus principais desafios atuais, analises das potencialidades e vocações existentes e montou-se um mapa colaborativo do território, considerando suas percepções próprias, de acordo com construções socioculturais e históricas – utilizando abordagens antropológicas e da geografia humana ligadas a cartografia social.

Tratou-se de uma abordagem mais participativa para coletar dados com as comunidades. Foram realizadas 14 oficinas de DRP nas comunidades utilizando as seguintes técnicas e ferra¬mentas: Mapeamento Colaborativo da comunidade e dos fluxos econômicos; Árvore de Problemas, Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e o Diagrama de Venn.

210 famílias entrevistadas com vista a coleta de informações sobre a realidade local de cada comunidade da Paraíba e Rio Grande do Norte;
14 oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) realizadas com a participação de 252 moradores das comunidades do entorno dos empreendimentos eólicos da Neoenergia.

CLIENTES / PARCEIROS

Neoenergia

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Projeto Oficina Todxs Podem Empreendeder

Esta iniciativa realizou uma oficina e sessões de assessoria virtual para 38 jovens integrantes da rede da Enactus Brasil para o desenvolvimento de capacidades relacionadas a empreendedorismo de impacto socioambiental.

A Enactus Brasil é uma rede de estudantes, líderes executivos e líderes acadêmicos, onde fornecemos uma plataforma para os universitários criarem projetos de desenvolvimento comunitário que colocam capacidade e talento das pessoas em foco. A entidade é dedicada a inspirar os estudantes a melhorar o mundo através da Ação Empreendedora.

Principais ações e serviços

Oficina sobre empreendedorismo com viés de impacto socioambiental

A equipe da Adel realizou no dia 26/04/2019 na Universidade de Fortaleza (UNIFOR) uma oficina de 8h com a temática "Como Começar a Empreender: Guia de apoio para adolescentes e jovens desenvolverem seus empreendimentos", com 38 jovens (18 a 33 anos) e universitários dos municípios cearenses de Juazeiro do Norte, Barbalha, Crato, Sobral, Maracanaú e de Belém-PA e São Paulo-SP.

A Oficina teve como base a Abordagem Cooperativa – abordagem metodológica baseada no uso de técnicas de indução à cooperação entre os jovens participantes para que desenvolvam competências ao longo de atividades bastantes práticas. Os jovens foram organizados em pequenas equipes de cinco integrantes cada, onde nessas equipes foram realizados todos os desafios e atividades propostas no roteiro da oficina. Nos grupos foi possível perceber a partir da aplicação de premissas como interdependência social, a interação positiva entre eles e o bom desempenho de todas as atividades.

Sessões de assessoria aos jovens participantes

Foram realizadas sessões de mentoria online com 08 jovens lideranças de projetos apontados pela Enactus Brasil. O contato inicial com esses jovens se deu por ligação telefônica e, posteriormente, por WhatsApp. A principal finalidade das assessorias aos jovens era aproximar os conhecimentos e os conceitos que aprenderam na Oficina com suas realidades – pensando especificamente em potencialidades, limitações, oportunidades e ameaças.

Nas sessões de assessorias os jovens receberam orientações para que pudessem dar os primeiros passos ou consolidar seus projetos de negócios socioambientais. Todas as sessões foram online, sob agendamento prévio, e seguiram um cronograma acordado com o Cliente. Cada jovem recebeu 3 horas de mentoria em sessões individuais ao longo de 1 mês.

Uma oficina de 8h sobre "Como Começar a Empreender", com participação de 38 jovens universitários dos estados do Ceará, Pará e São Paulo;

24 horas de mentoria em sessões individuais com 8 jovens com vista a criação e/ou consolidação de seus projetos de negócios socioambientais.

CLIENTE / PARCEIRO
Enactus Brasil

Formação de Facilitadores do Childfund Brasil e Comitê Gestor da REJUDES

Esta ação realizou a formação de facilitadores da equipe do ChildFund Brasil e de jovens do comitê gestor da Rede de Juventude em Defesa de Seus Direitos Sociais (REJUDES) para aplicação de abordagem metodológica para formação de jovens empreendedores e protagonistas sociais no âmbito da rede de Organizações Sociais Parceiras do ChildFund Brasil.

Foram realizadas duas oficinas, uma para formação básica de jovens em situação de resiliência em empreendedorismo e protagonismo social e outra sobre abordagem pedagógica da Aprendizagem Cooperativa. Vinte e sete (27) educadores e coordenadores das organizações sociais participaram das duas oficinas, totalizando, 24 horas de atividades formativas.

Principais ações e serviços

Oficina de formação básica de jovens em situação de resiliência

Nos dias 9 e 10 de maio foi realizada a oficina "Como Começar a Empreender", com 16 horas de formação e participação de 27 educadores e coordenadores das organizações sociais. Foram apresentados e discutidos os conceitos de empreendedorismo de negócios e de impacto social e de protagonismo social; a teoria e a prática da abordagem do desenvolvimento humano – Desenvolvimento como Liberdade de Amartya Sem.

Conceitos relacionados ao desenvolvimento local e suas estratégias, enfatizando as relações essenciais entre juventude, empreendedorismo, protagonismo e o desenvolvimento social e econômico de modo sustentável nos territórios e comunidades.

As relações entre Projetos de Vida e as jornadas de jovens em situação de resiliência como empreendedores e protagonistas em suas comunidades, soluções para estimular os jovens a estudarem sobre si mesmos, suas vocações, seus talentos, suas limitações e seus desejos. Trabalhou-se também o conceito de território e sua importância no planejamento e no avanço das práticas de empreendedorismo e de protagonismo social de jovens, incluindo a análise situacional dos territórios: oportunidades e desafios; cooperação local: cadeias produtivas e cadeias de valor.

Debateu-se também as condições gerais para o empreendedorismo e o protagonismo efetivo de jovens em situação de resiliência: aspectos legais, técnicos, fiscais e éticos; os primeiros passos de jovens em situação de resiliência em suas jornadas empreendedoras e protagonistas – da ideia à ação: viabilidade social, técnica, econômica, ambiental e operacional dos empreendimentos e projetos. Finalizando com a elaboração de Projetos de Negócios e o primeiro desafio: Crédito e Investimento.

Oficina sobre Aprendizagem Cooperativa

A equipe da Adel realizou uma oficina de 8 horas com foco na aplicação da abordagem da Aprendizagem Cooperativa com o principal objetivo instrumentalizar futuros facilitadores para que pudessem conduzir atividades formativas no âmbito da rede das Organizações Sociais Parceiros (OSPs) do ChildFund Brasil.

A oficina de abordagem pedagógica de aprendizagem cooperativa ocorreu no dia 08 de maio, com total aproveitamento e participação integral dos educadores e jovens da Rede de Juventude em Defesa de Seus Direitos Sociais (REJUDES). Foram aplicadas todas as técnicas e instrumentais da abordagem cooperativa.

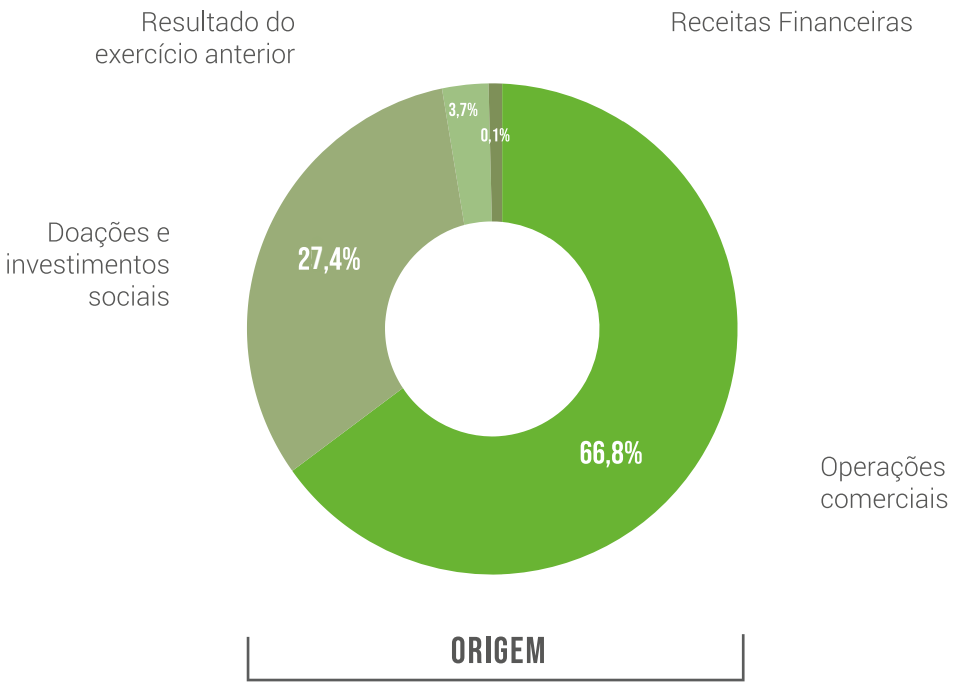
24 horas de formação de educadores e jovens em situação de resiliência em empreendedorismo, protagonismo social e abordagem pedagógica da Aprendizagem Cooperativa.

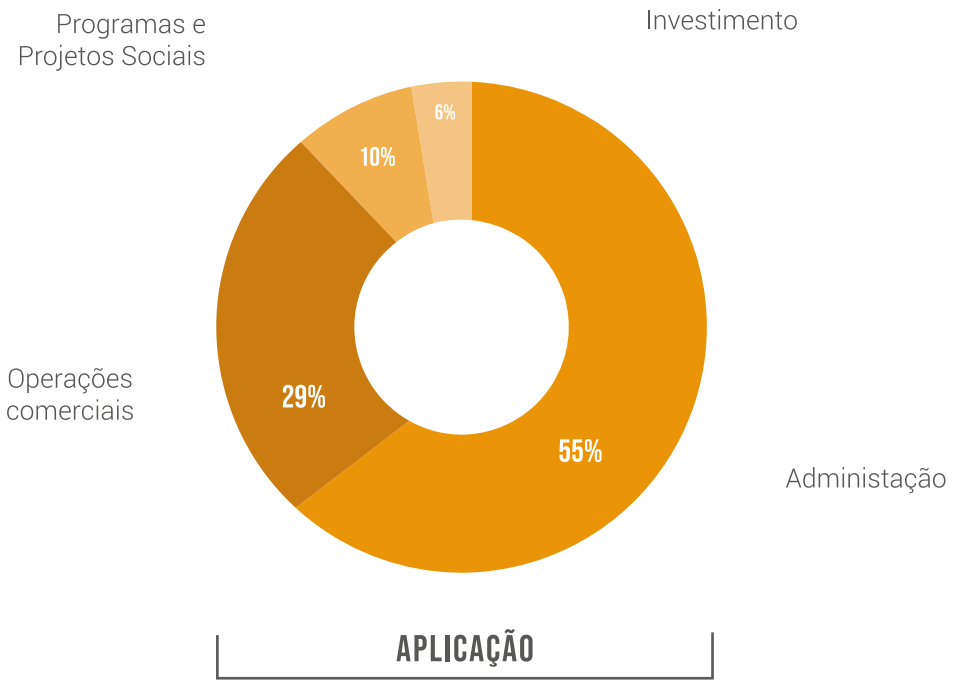
CLIENTE / PARCEIRO
ChildFund Brasil

8. Gestão Financeira

ORIGEM X APLICAÇÃO

ORIGEM	R$2.823.643,94
APLICAÇÃO	R$ 2.220.226,55





Agência de Desenvolvimento Econômico Local – Adel
Rua Francisco Nunes, 318, Acampamento, Pentecoste – Ceará/Brasil | CEP: 62.640-000
Rua Dr. José Lourenço, 2793, Joaquim Távora, Fortaleza - CE/Brasil | CEP: 60115-282
Tel.:+55 85 3352.1222 | +55 85 99789.3335 | adel@adel.org.br

www.adel.org.br /adelceara